

UNIVERZITA PALACKÉHO V OLMOUCI

FILOZOFICKÁ FAKULTA

Katedra romanistiky - Portugalská filologie

JAN ANTONÍN BAŤA NO BRASIL

BAKALÁŘSKÁ PRÁCE

Marie Tumová

Vedoucí práce:

PhDr. Zuzana Burianová, Ph.D.

Olomouc 2014

Čestné prohlášení

Prohlašuji, že jsem bakalářskou práci vypracovala samostatně pod odborným dohledem vedoucí bakalářské práce a za použití uvedených zdrojů.

V Olomouci

.....

Podpis

Poděkování

Děkuji PhDr. Zuzaně Burianové, Ph.D. za odborné vedení mé bakalářské práce a za cenné připomínky, které mi poskytla v průběhu psaní.

Dále bych chtěla poděkovat celému kolektivu portugalské filologie na Univerzitě Palackého v Olomouci za odbornou pomoc v průběhu celého mého bakalářského studia.

Índice

Introdução	5
1. A vida de Jan Antonín na família Baťa	6
1.1 A família Baťa	6
1.2 O estabelecimento e o desenvolvimento da empresa Baťa.....	7
1.3 A participação de Jan Antonín na empresa de calçados	8
2. Jan Antonín como o proprietário da empresa	13
2.1 As razões para a venda da empresa	13
2.2 A empresa Baťa sob a liderança de Jan Antonín	15
3. A sua vinda para o estrangeiro e as origens do negócio no Brasil.....	17
3.1 A imigração para os EUA	17
3.2 O lançamento das bases do negócio brasileiro	18
4. As dificuldades que limitaram os planos da industrialização do Brasil	22
4.1 A inclusão nas listas negras dos Aliados	22
4.2 A situação em Zlín	23
4.3 A acusação e o julgamento na Checoslováquia	24
5. O estabelecimento de cidades	27
5.1 Batatuba	27
5.2 Mariápolis	28
5.3 Bataguassú	29
5.4 Batayporã	31
5.5 Os projectos não realizados e as razões para isso	32
5.6 As disputas com o sobrinho Tomáš Jr.	34
5.7 O último projecto e a morte	35
6. Os colaboradores de Baťa no Brasil	37
6.1 Zdeněk Pračuch.....	37
6.2 Vladimír Kubík	37
6.3 Jan Kosour	38
6.4 Marie Hlavničková Hadzi Antic	38
6.5 Nelson Verlangieri de Oliveira	38
6.6 Jindřich Trachta	39
7. Os descendentes das famílias checas e a vida contemporânea	40
Conclusão.....	42
Summary.....	44
Shrnutí.....	45
Anotace	46
Bibliografia	47

Introdução

Jan Antonín Baťa (07.03.1898 - 23.08.1965) era sem dúvida um dos homens de negócios mais capazes e mais proeminentes da Checoslováquia. Já durante a sua vida era reconhecido pelos seus óptimos resultados na área empresarial e sobretudo pela expansão da empresa Baťa para estrangeiro. A sua carreira, porém, foi marcada negativamente pela invasão do nazismo no nosso país. Jan Antonín foi forçado a sair para estrangeiro para salvar a sua família e a sua liberdade.

Neste trabalho tentaremos descrever todos os factores importantes da sua vida e carreira. Primeiro, vamos falar sobre a sua vida na Checoslováquia, quando ele viveu sem o pai e sob a proteção do seu irmão Tomáš, naquele momento o proprietário da fábrica Baťa. Vamos ver como dum simples trabalhador chegou à posição alta na direção da empresa. Com a sua diligência e o talento ganhou a confiança do seu irmão - até ao tornar-se o chefe da empresa depois da morte de Tomáš.

A seguir, estaremos interessados na sua vinda para o Brasil, onde se decidiu estabelecer. Este país tornou-se a sua nova pátria e ele nunca mais voltou para a Checoslováquia. Os seus projectos no Brasil tiveram outras características, não se concentrando apenas na indústria calçadista. No meio da mata ele conseguiu construir quatro cidades de acordo com o modelo de Zlín. Porém, confrontando-se com a adversidade do ambiente brasileiro e sobretudo lutando em litígios prolongados, ele não conseguiu realizar todos os seus projectos no Brasil.

Depois nos interessaremos na vida contemporânea nos cidades Baťa no Brasil. Apesar da morte prematura de Jan Antonín, o seu legado permanece no Brasil até aos nossos tempos. Há projectos que promovem a cultura checa e cooperação entre os dois países, tão distantes e diferentes, mas ainda assim tendo um „herói“ comum.

1. A vida de Jan Antonín na família Baťa

1.1 A família Baťa

Jan Antonín Baťa nasceu na cidade de Uherské Hradiště no dia 7 de março de 1898 como Jan Karel Baťa. Mais tarde mudou seu nome em homenagem ao seu pai Antonín Baťa que morreu quando Jan Antonín tinha apenas 7 anos. Antonín Baťa tinha oito filhos de dois casamentos. Com a primeira mulher, Anna Minaříková, ele teve Antonín Jr., Tomáš e Anna. Depois da sua morte casou-se com Ludmila Hruščáková, tendo com ela Jan Karel, Jindřich, Leopold, Bohuslav e Marie. Dos seus oito filhos Tomáš e Jan Antonín tornaram-se os filhos mais conhecidos não só no seu país de origem, mas também no estrangeiro.

A família Baťa teve a tradição em sapataria bastante longa. Arcanjo cita Maurice Hindus, o escritor americano que visitou Zlín em 1936. *„Pelo menos durante os três séculos até ao presente a família Baťa vivia em Zlín [...] a profissão passou de pai para filho, todos eram orgulhosos dela tentando melhorar as suas competências constantemente.“*¹

Já o bisavô dos meninos dedicava-se à produção, à reparação e à venda de sapatos. O pai deles, Antonín, estabeleceu uma empresa de calçados em Zlín. No entanto, não negociava apenas com sapatos mas também vendia carvão, chapéus, refrigerantes e até frutas secas e doces nas feiras.

Ele continuava a fazer sapatos na sua oficina até a sua morte no dia 5 de setembro de 1905. A sua esposa Ludmila teve vontade de manter a empresa da família, mas por falta da experiência na produção dos calçados foi forçada a fechá-la só dois anos após a morte do seu marido em 1907.

O seu filho Jan Antonín caracterizou-o como uma pessoa que estava sempre activa e passou toda a sua vida pensando como fazer as coisas melhor, e sobretudo mais rentavelmente.² Aqui podemos ver características da sua personalidade como perseverança, desenvoltura, coragem e em especial tino comercial que era necessário para poder criar o império mundial Baťa.

¹ ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lípa: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7. p. 52.

² TOMAŠTÍK, Marek. Obuvnická dílna Antonína Bati v Uherském Hradišti. In: *Obuv v historii: The shoes in history : sborník materiálů ze III. mezinárodní konference 25.-27. září 2000*. Zlín: Muzeum jihovýchodní Moravy, 2001, p. 84-86. Acta musealia. ISBN 80-238-8798-x. p. 84.

1.2 O estabelecimento e o desenvolvimento da empresa Baťa

Sem dúvida, os seus filhos herdaram essas virtudes dele. Em conjunto com a vontade de trabalhar muito e experiências obtidas durante a cooperação com o seu pai, os filhos do primeiro casamento de Antonín, Antonín Jr., Tomáš e Anna, fundaram no ano de 1894 a sua própria oficina de sapateiro em Zlín. Naquele momento ninguém podia imaginar a importância que a pequena sapataria obteria no futuro. Ela tornou-se, sobretudo sob a direção de Tomáš Baťa, uma das maiores retalhistas multinacionais no mundo que se especializa em fabricação e distribuição de calçados e acessórios.

No entanto, o desenvolvimento da empresa nem sempre foi suave. A sapataria dos irmãos começou a ter dificuldades logo após o estabelecimento, no verão de 1895. Eles tiveram dívidas e os credores começaram a ameaçar com ações judiciais. Nesse tempo Antonín Jr. entrou no serviço militar e Tomáš tornou-se o chefe da empresa. Anna teve a cargo o aspecto econômico da empresa mas só até 1898 quando se casou. Tomáš fazia todos os tipos de trabalho na empresa. O seu objectivo era economizar e simplificar o trabalho. Não era rigoroso só consigo mesmo, mas com todos os trabalhadores que trabalharam seja de noite ou de dia até que o trabalho foi feito. Assim, ele conseguiu se livrar da dívida.

Quando o pai deles, Antonín, morreu de tuberculose no ano de 1908, Tomáš manteve-se como o único proprietário da sapataria bem sucedida. Nessa altura aproximadamente 1500 trabalhadores produziam mais de 3.000 pares de sapatos por dia.³ A empresa já estava estabelecida e, portanto, nesse momento ele pôs-se a expandir para além das fronteiras do nosso país. Ao mesmo tempo começavam a se formar sub-instituições do império Baťa como foi o refeitório, as primeiras casas para os empregados, o jardim de infância, a escola ou o cinema. Antes de sua morte trágica ele também conseguiu construir um hospital.

Por que razão a forma da gestão da empresa de Tomáš era tão inovadora? A grande parte é causada pelas suas viagens para os EUA onde estudou a experiência de Taylor e Ford⁴ e foi afectado principalmente pela linha de produção.⁵

³ KUDZBEL, Marek. *Baťa: hospodársky zázrak*. Marianka: Marada Capital Services, 2001, 195 p. ISBN 80-968-4581-0. p. 29.

⁴ Henry Ford popularizou a linha de produção nos anos 20 do século 20 e aplicou-a na produção de motores elétricos. Isso era uma tecnologia pioneira e inovadora na produção e significava um grande passo para os diversos setores que adoptavam o sistema em seguida.

⁵ KUDZBEL, Marek. *Baťa: hospodársky zázrak*. Marianka: Marada Capital Services, 2001, 195 p. ISBN 80-968-4581-0. p. 30.

1.3 A participação de Jan Antonín na empresa de calçados

Nesse momento, em 1908, na empresa entrou o seu meio-irmão Jan Antonín que após a morte do seu pai, com a idade de 10 anos mudou para Zlín vivendo em casa de Tomáš e a sua mulher Marie. Tomáš financiava o seu sustento e todas as outras despesas até à idade adulta e educava-o como se fosse o seu filho. Ao atingir 14 anos de idade, começou a ser um empregado regular. O seu primeiro trabalho na empresa foi no departamento administrativo e depois foi deslocado à produção própria. Graças a sua habilidade melhorava-se cada vez mais. Com 16 anos obteve a posição do sapateiro principal na empresa. Nesse momento também foi para a Alemanha para ser treinado em várias fábricas de calçados - em Nuremberg, em Augsburg e em Colónia. Após o retorno era o único homem da empresa com a capacidade de colocar em funcionamento a máquina de costura McKay e ensinou a outros colegas como trabalhar com ela. Ganhou a confiança de Tomáš e obteve a posição do primeiro sapateiro, organizador de novos procedimentos e outras funções importantes. Seu senso gerencial ajudou-o a localizar e subsequentemente resolver qualquer problema.

Devido à situação política no país as condições para negociar não foram tão perfeitas como no início do século mas nem isso impediu o desenvolvimento da empresa. Um ano após o retorno de Jan da Alemanha, Tomáš enviou uma delegação chefiada por Jan Antonín aos EUA para que estabeleçam fábrica de sapatos Bata Shoe and Leather Co em Lynn, em Massachusetts.

No início da Primeira Guerra Mundial, a empresa Baťa Zlín era uma das maiores empresas de calçados em toda a Áustria-Hungria. O seu proprietário sabia como importante é a flexibilidade, por isso é pouco surpreendente que, embora se tivesse especializado em criação de sapatos de lona chamados „baťovky“, conseguiu ganhar o contrato para o fornecimento de botas de combate para o exército. No ano de 1918 produzia dez mil pares de sapatos por dia.

Apesar disso, o fim da Guerra Mundial deixou-o com uma perda de mais de três milhões de coroas⁶ e isso era apenas o início de momentos piores. Em 1920, quando tinha 22 anos, Jan Antonín tornou-se o único líder da empresa estadunidense, claro que sub a supervisão de Tomáš. Infelizmente, a empresa não funcionava tão bem como os irmãos teriam imaginado, a produção parou e depois de um período curto quando Jan

⁶ KUDZBEL, Marek. *Baťa: hospodársky zázrak*. Marianka: Marada Capital Services, 2001, 195 p. ISBN 80-968-4581-0. p. 33.

Antonín trabalhava numa empresa de sapatos competitiva⁷, deslocou-se de novo para Europa cooperando com o departamento comercial de Londres e lá em Inglaterra casou-se com a filha de um médico empresarial.

Em 1922, por causa de agentes de Moscovo que procuravam desvalorizar a moeda da Checoslováquia, a coroa caiu para metade do seu valor original.⁸ Como os preços permaneceram os mesmos, o custo de vida aumentou significativamente. O ministro das Finanças Alois Rašín elaborou um plano⁹ para deflação monetária acompanhado pela redução dos preços em 50 por cento. Tudo isso para equilibrar a proporção entre o valor do dinheiro e o custo de vida. Naturalmente, esse plano não poderia ter grande popularidade entre os empresários que eram fundamentais para este se poder realizar. Neste ponto, o irmão mais novo de Tomáš demonstrou ser um grande homem de negócios quando apresentou a sua estratégia. Arcanjo cita as palavras de Jan Antonín Baťa: *„Quem aceitará o plano de deflação, ganhará uma grande vantagem sobre o outro. Se formos mais rápidos do que eles, só podemos fazer um lucro. Dentro de três dias não estará nem um par de sapatos no armazém, porque as pessoas vão comprar tudo. Vendemos todos os artigos com a perda de 50 por cento, sim, mas depois tudo que nós vendermos a preços desvalorizados também temos produzido para eles. Então, vamos começar de novo a produzir com lucro e quanto mais produziremos, mais rápido a perda recompensará.“*¹⁰

A empresa reduziu os salários de todos os trabalhadores pela metade¹¹, mas também todos os preços nas lojas, bares ou refeitórios diminuíram proporcionalmente. Os irmãos tiveram que vender os sapatos com a perda até que as outras empresas reduzissem os preços de matérias para produção de sapatos. Eles calcularam bem que mais cedo ou mais tarde todas as empresas o fariam, a fim de desvaziar os armazéns cheios. O novo material seria comprado por metade do preço e assim não haveriam mais perdas.

Há uma dúvida em relação ao facto quem decidiu que a empresa reduziria os preços. O passo final, claramente, foi feito por Tomáš como o proprietário. Ele era o proprietário legítimo da empresa e a decisão dependeu dele. Contudo, a ideia era sua ou

⁷ Os irmãos brigaram e Jan Antonín foi trabalhar numa empresa de sapatos estadunidense para mostrar a capacidade de cuidar bem de si mesmo. No entanto, Tomáš chamou-o para Londres e assim começaram a cooperar de novo.

⁸ ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Baťi*. Krásná Líba: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7. p. 32.

⁹ Ibid., p. 33.

¹⁰ Ibid., p. 36-37.

¹¹ Ibid., p. 40.

do seu irmão mais novo, Jan Antonín? Kudzběl,¹² ao contrário de Arcanjo, menciona só Tomáš como o iniciador e o realizador de tudo isso. Seja como for, a acção foi bem sucedida. Em um dia a empresa vendeu noventa e nove mil pares de sapatos no valor de 8,1 milhões.¹³

Esse passo foi crucial para a direção futura da empresa mas também estabeleceu as bases para disputas de Jan Antonín com o Partido Comunista que culminou com a apreensão dos seus bens.¹⁴

Depois da aventura americana e britânica Jan Antonín voltou a Zlín para trabalhar de novo na empresa do seu irmão. Ganhou lá mais experiências mas também ao mesmo tempo ficou teimoso e com o desejo de fazer as coisas à sua própria maneira. Como um exemplo podemos mencionar o seu plano para produzir sapatos de couro de alta qualidade.¹⁵ Apesar das objeções de Tomáš, ele produziu 400 mil pares de sapatos e levou-os para Berlim. Lá na Alemanha vendeu tudo até ao último par. Desde aquela época, Baťa começou a produzir assim chamados „sapatos de alta moda“.¹⁶

Certamente não primeiro, mas aquele o conflito essencial ocorreu nos EUA . Chegou a hora de deixar a empresa deslocando se para outra sapataria. Foi Tomáš quem enterrou o machado de guerra e ofereceu ao irmão um emprego no escritório em Londres, aonde Jan Antonín se deslocou em 1920. A mesma coisa aconteceu sete anos depois . Jan Antonín decidiu construir sua própria casa, diferente de casas típicas Baťa. Essa coisa aparentemente trivial levou ao grande desacordo entre os irmãos e junto com Jan Antonín outros funcionários que simpatizavam com ele mais do que com o proprietário conservador deixaram a empresa. Isso significava uma perda considerável, porque além de empregados comuns a sapataria Baťa teve que funcionar sem os empregados como Josef Hlavnička ou František Kraus.¹⁷

¹² KUDZBEL, Marek. *Baťa: hospodársky zážrak*. Marianka: Marada Capital Services, 2001, 195 p. ISBN 80-968-4581-0. p. 36.

¹³ LEŠINGROVÁ, Romana. *Baťova soustava řízení*. Uherské Hradiště: Lešingrová Romana, 2007. ISBN 80-903-8084-0. p.14.

¹⁴ A empresa Baťa em Zlín foi nacionalizada 27. Outubro de 1945. A partir de 1 de janeiro de 1949 chama-se Svit, empresa nacional e existe ainda agora em Zlín. No entanto, a actual empresa Baťa Shoe, que também opera na República Checa, é uma subsidiária daquela parte da empresa, que após a Segunda Guerra Mundial encontrou-se fora dos países sob a influência socialista.

¹⁵ Jan Antonín Baťa. *Zlín* [online]. 2006 [cit. 2014-02-25]. In: http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata--jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batatuby---crty-ze-zivota-jana-a_-bati---cast-3.html.

¹⁶ Esse é um termo que a empresa usa para uma categoria especial de sapatos até hoje.

¹⁷ Josef Hlavnička foi marido de irmã de Jan Antonín e František Kraus o irmão-de-lei de Jan Antonín. Ambos eram importantes no funcionamento da empresa, mas com certeza não tão importantes como Jan Antonín.

Contudo, Tomáš era um homem de negócios experiente e não permitiria que a falta de Jan Antonín se reflectisse no funcionamento da empresa. Apesar disso, como está escrito no portal da cidade Zlín¹⁸, naquele período o departamento de compras, que teve que lidar com a ausência de sua cabeça, era visivelmente estagnado. Tomáš não tinha a capacidade do seu irmão para entusiasmar a gente. Isso podemos ver, por exemplo, de um episódio que ocorreu no dia de 1 de Maio de 1927 no Dia do Trabalho, um grupo de jovens da fábrica Baťa estava a passar em frente de nova casa de J. A. Sim, era aquela casa conhecida pelas disputas entre os irmãos. Estes rapazes passavam gritando "Viva o nosso próximo chefe."¹⁹

O autor do site Zlín faz uma reflexão sobre o assunto: „*Considere o seguinte: a quem se agarrará um rapaz de catorze anos, apenas separado da família e trazido em um regime paramilitar?*²⁰ *Ao homem de meia idade, autoritário, que é o seu modelo e pregador, ou ao supervisor de idade vinte e nove anos comportando-se mais como um líder de grupo do que como um ícone moral?*”²¹

No final de 1927, Jan Antonín voltou para a empresa, e mais uma vez ele conseguiu aumentar os lucros. As estatísticas falam claramente - na sua ausência havia uma estagnação da produção e do emprego. Depois de seu retorno foi novamente promovido, desta vez para o chefe de pesquisa e desenvolvimento em toda a organização Baťa. Também se tornou um dos principais membros do hospital. Como se não fosse suficiente, alguns meses após o retorno, adicionou entre as suas funções também a organização da produção em todas as fábricas estrangeiras. Durante os seguintes doze meses consolidou o departamento de compras e começou novamente a gerar mais de 30% dos lucros.

Concluiremos a lista das suas realizações concluiremos com aquela maior - tornou-se o chefe de pesquisa e desenvolvimento em toda a organização Baťa. Os 30 não eram favoráveis aos negócios. Depois da Quinta-Feira Negra no Mercado de Ações, os irmãos tinham medo de outros conflitos que poderiam resultar em uma outra

¹⁸ Jan Antonín Baťa. *Zlín* [online]. 2006 [cit. 2014-02-25]. In: http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata-jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batatuby---crty-ze-zivota-jana-a_-bati---cast-3.html.

¹⁹ Ibid.

²⁰ As fábricas Baťa eram conhecidas por seu rigor e elevada altas exigências de seus funcionários. Tomáš era um chefe requerendo disciplina e trabalho duro. Como recompensa ofereceu tudo o que pessoal necessitava - refeições subsidiadas, alojamento, educação e os salários acima da média.

²¹ Jan Antonín Baťa. *Zlín* [online]. 2006 [cit. 2014-03-24]. In: http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata-jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batatuby---crty-ze-zivota-jana-a_-bati---cast-3.html.

guerra.²² Para além disso, a sua filial dos EUA em Lynn não mostrava números muito positivos. Novamente, Jan Antonín voltou temporariamente para os EUA tentando resolver a situação. Nesse ponto, ele disse: "*Eu não vou voltar se não vender pelo menos 500 pares por semana.*"²³ Em poucas semanas o seu objetivo foi cumprido. Ele podia, portanto, voltar a Checoslováquia.

²² Jan Antonín Baťa. *Zlín* [online]. 2006 [cit. 2014-03-24]. In: http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata-jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batatuby---crtty-ze-zivota-jana-a_-bati---cast-3.html.

²³ *Ibid.*, part. 4.

2. Jan Antonín como o proprietário da empresa

2.1 As razões para a venda da empresa

Conforme o tempo passava, Tomáš começou a sentir-se cansado. Cinquenta e cinco anos não parece uma idade muito elevada, mas ele estava a trabalhar praticamente quarenta anos sem parar e por isso sofria de doenças associadas com o trabalho contínuo. Tudo culminou em 29 de janeiro de 1918, quando um coágulo de sangue soltou e chegou aos pulmões. Assim ele estava em perigo iminente de vida. Naquele momento, ele chamou um notário e ditou a ele o seu testamento. Felizmente, naquele momento não foi implementado. No entanto, parece-nos interessante observar os seus detalhes. Segundo John Nash-Bata²⁴, o pequeno Tomáš, filho do proprietário, ganharia a maior parte da empresa e Jan Antonín juntamente com Marie, esposa de Tomáš, e a irmã dele Anna receberiam cada um 11 por cento. Isso deve ser enfatizado. Como o único membro da família indirecta de Tomáš, Jan Antonín teria direito a uma proporção tão elevada. E estamos apenas em 1918. Por isso é inteiramente lógico que no momento da convalescência prolongada de Tomáš fosse Jan Antonín quem assumiu a liderança da empresa e podia, assim, descobrir em primeira mão o que é administrar uma empresa com todos os problemas e responsabilidades no período difícil pós-guerra.

Anos mais tarde, porém, Tomáš decidiu transmitir toda a empresa ao seu irmão. Arcanjo vê a razão pela qual ele fez isso no facto de que Jan Antonín tinha demonstrado a capacidade de cuidar bem dela. Jan Antonín parecia ser uma pessoa ideal para tomar o leme da empresa dos sapatos. No entanto, de acordo com o regime jurídico aplicável, o sucessor legítimo seria Tomáš Jr., o único filho de Tomáš e Marie Baťa que tinha apenas 17 anos. Para legalizar a transferência da empresa, no dia 10.5.1931 Tomáš elaborou um contrato de venda que se tem tomado um objecto de controvérsia até hoje. *„Eu, assinado Tomáš Baťa, vendo a você, J. A. Baťa, e você compra todos os ações de 'Baťa, sociedade por ações Zlín', bem como todas as ações de empresas de construção 'Zlín', em seguida, todas as ações de empresa 'Tisk' [...] A partir desses valores é excluída fazenda Loučka e Lazy assim como a minha casa em Zlín. Além desses valores*

²⁴ Jan Antonín Baťa. *Zlín* [online]. 2006 [cit. 2014-02-24]. In: http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata-jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batatuby---crty-ze-zivota-jana-a_-bati---cast-2.html.

enumerados, vendo a você todos os meus bens, mesmo que não sejam listados aqui, a soma de 50 milhões de moeda K.č.... ²⁵

Quando perguntaram a Tomáš sobre o seu sucessor, ele respondeu: “*Comecei a lidar com a questão do meu sucessor há 36 anos atrás convidando para meu banco o meu primeiro assistente. Nunca teria convidado um assistente.... muitos assistentes se tivesse organizado o meu trabalho para ser indispensável.*”²⁶ Estas são palavras que provaram que ele não era nem senil nem forçado a assinar o contrato. É provável que quisesse garantir que a empresa funcionasse bem mesmo depois de ele a deixar. O jovem Tomáš foi ainda muito inexperiente e quem é que podia garantir que ele ficasse um bom chefe de tudo? Talvez ele não tivesse habilidades de liderança suficientes.

Entende-se que Tomáš Baťa assegurou bem a sua família. Com todo aquele dinheiro Marie e Tomík poderiam viver tranquilamente sem necessidade de trabalhar ou fazer alguma coisa mesmo que vivam um estilo de vida desperdiçador. Claramente Tomáš não queria uma coisa assim. Eles receberam todo o dinheiro como foi combinado mas não deixaram de ser a parte da empresa. Assim, a esposa e o filho receberam já mencionados 50 milhões de venda da empresa Baťa e mesmo após a morte de Tomáš trabalharam como funcionários da empresa sob a liderança de Jan Antonín.

Vendendo a empresa Tomáš não deixou de ter interesse no seu desenvolvimento. Pelo contrário, ele estava interessado no destino dela até os últimos momentos da sua vida que, infelizmente, veio mais cedo do que qualquer um esperava. No dia 12 de Julho 1932, apesar do mau tempo, ele foi para Möhlin em Suíça para participar na abertura de nova subsidiária da empresa Baťa. No entanto, o seu avião caiu logo após a decolagem e o sapateiro morreu junto com o seu piloto. Esta tragédia significou uma grande perda humana e profissional. Apesar disso, em Möhlin começaram a produzir-se sapatos e a produção deles era mantida em funcionamento até 1990.²⁷

²⁵ *Smlouva o koupi a prodeji*. 1931. In: ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lípa: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7.

²⁶ Jan Antonín Baťa. *Zlín* [online]. 2006 [cit. 2014-03-24]. In: http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata-jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batatuby---crty-ze-zivota-jana-a_-bati---cast-4.html.

²⁷ Der Bata Park. *Gemeinde Möhlin* [online]. [cit. 2014-03-19]. In: <http://www.moehlin.ch/portrait007.php?id=27>.

2.2 A empresa Baťa sob a liderança de Jan Antonín

Jan Antonín Baťa tornou-se o proprietário único da empresa. Assim realizou-se o seu desejo corajoso que ele proclamou ainda como menino no início da Primeira Guerra Mundial, como se mostra no seguinte trecho que narra a conversa de Tomáš com os seus irmãos e outras crianças sobre os desejos e planos para o futuro:

„.... Assim - finalmente - Tomáš virou para mim e disse: 'Jeník, agora nos diz ...'

Eu disse: 'Eu não quero dizer nada.'

Tomáš: 'Estás a sugerir-me que não saibas?'

Eu: 'Mas eu sei. Mas eu não vou te dizer, porque iria incomodar-te.' [...]

'Bem, então ... ' ganhei coragem, 'eu quero tornar-me o dono da fábrica e' [...]

Houve um silêncio mortal. Ele insultou Tomáš! Todos estavam cheios de temor.

Mas ele me abraçou. Em seguida caiu na grama e começou a rir. Ele riu muito tempo.

As lágrimas escorriam dos seus olhos azuis como aço. Bem - agora todos riam - excepto eu, claro.

Tomáš lentamente parou o seu riso e começou a respirar normalmente: "Sim, Jenda, sim, sim, sim, eu acredito em cada sua palavra. Sim - vais ser o proprietário e um grande chefe. Um dia definitivamente.... Mas, meu caro, não vai ser fácil."²⁸

Depois da morte de Tomáš, a primeira „cidade de Baťa,” de nome Otrokovice, foi estabelecida no lugar do acidente onde o proprietário da empresa morreu. No ano de 1939 a cidade recebeu o nome Baťov, mas este não durou muito. Em 1946 passou a chamar-se Otrokovice de novo.²⁹ A idéia original de construção da cidade e de transferência parcial da produção para ela era de Tomáš, mas foi realizado por Jan Antonín.

Comparando com Tomáš, a vida de Jan Antonín era muito mais aventureira e o seu gerenciamento da empresa mais focado no mercado internacional. Sob a sua liderança, a empresa de calçados cresceu rapidamente. Entre 1932 e 1942 o número de funcionários aumentou de 16 000 a 105 000.³⁰ Claro que este número se refere a empregados não só em Zlín, mas em todo o mundo onde a empresa Baťa tinha suas filiais.

Jan Antonín combinou suas duas paixões, viagens e trabalho, quando de avião viajou ao redor do mundo para fazer novos contractos e um controle das filiais existentes. A sua expedição começou em 6 de janeiro de 1937 em Otrokovice e

²⁸ Jan Antonín Baťa. *Zlín* [online]. 2006 [cit. 2014-03-25]. In:

http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata--jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batatuby---crty-ze-zivota-jana-a_-bati---cast-1.html.

²⁹ O nome Otrokovice tem sido mantido até hoje. A parte onde foram as casa para os trabalhadores e alguns edifícios da fábrica e tem nome Bahňák extraoficialmente continua a ser chamada Baťov.

³⁰ NASH-BATA, John. *Tisková konference rodiny Jana Antonína Bati v Bratislavě - 18.9.2013*. 2013. In: <http://www.youtube.com/watch?v=sDpuiLTemdc>.

terminou com volta a Checoslováquia em 1.5.1937. Ele visitou Áustria, Itália, Tunísia, Líbia, Egito, Palestina, Líbano, Iraque, Irã, Birmânia, Tailândia, Indonésia, Hong Kong, China, Japão, Havaí, EUA, Canadá, França e Alemanha. Sobre esta viagem, ele escreveu um documento que foi emitido naquele ano em Zlín.³¹

No período anterior à II Guerra Mundial, Jan Antonín Baťa começou a construção do canal de Baťov em direção ao Danúbio. O trabalho resultante chegou a 51 km, mas depois foi acabado por causa da guerra.

No seu artigo „O mundo está fascinado“, publicado em *The Daily New Record*, Harry Riemer escreveu: „A pesquisa mostrou que o nome "Baťa" é o sétimo mais famoso do mundo. Conhecido sobretudo no segmento de calçados.“³²

A sua actividade excedeu o ofício de calçado. Ele estava interessado em aviação e os seus alunos tiveram um curso de piloto incluído no programa de estudo.³³ Em 1938 ele recebeu um doutorado honorário de Engenharia em Brno, especialmente pela construção da cidade Baťov, mas também por outros méritos. No mesmo ano completou a construção do arranha-céu em Zlín.³⁴

³¹ O livro chama-se „Za obchodem kolem světa: Baťova letecká obchodní výprava kolem světa 6.I.-1.V. 1937.“

³² Jan Antonín Baťa. *Zlín* [online]. 2006 [cit. 2014-03-25]. In: http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata--jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batatuby---crty-ze-zivota-jana-a_-bati---cast-5.html.

³³ Cerca de cem pilotos educados na escola de Baťa participaram na Segunda Guerra Mundial onde lutaram ao lado da Força Aérea Real (RAF) = Royal Air Force em inglês.

³⁴ Assim chamada „jedenadvacítka“ naquele momento foi o edifício de escritórios segundo mais alto da Europa.

3. A sua vinda para o estrangeiro e as origens do negócio no Brasil

3.1 A imigração para os EUA

Um grande passo veio em 1939. Como ele era uma pessoa muito previdente, finalmente percebeu que viver e trabalhar na Checoslováquia não era mais possível. Portanto, utilizando a Feira Mundial em Nova Iorque como uma desculpa para deixar o país começou a planejar a deslocação definitiva para estrangeiro. Isso não significa que não criou nada para representar o seu país na Feira. Pelo contrário, preparou uma coleção exclusiva de sapatos, que contudo, não ultrapassou fronteiras da Checoslováquia. Em vez de sapatos a Checoslováquia representou-se na Feira com produtos de vidro. A razão foi que pouco antes da exposição, os nazistas proibiram a exportação de sapatos fora do país. Acredita-se que isso aconteceu por causa da preservação dos segredos de produção. Porém, a Feira do Mundo, como já foi mencionado, serviu de pretexto para mover a família Baťa, colegas de trabalho e sede da empresa fora do país.³⁵

Acreditamos que J. A. era um grande patriota e que ele não queria abandonar voluntariamente o seu país. Infelizmente, a situação não lhe ofereceu outra solução disponível, como escreveu alguns anos após na sua carta³⁶ para Henry Cohen:³⁷ „*Falei com Osuský³⁸ consultando a minha situação com ele. Ele acreditava que era melhor esperar no exterior até que a situação seja esclarecida [....]. Admoestou-me 'Seja sensato!' sublinhando os perigos que rondam a minha empresa e o meu povo. Deu-me um exemplo do destino de Tatra Kopřivnice - a empresa com trabalhadores principalmente checos. Dentro de seis meses esta cidade da Morávia passou a ser completamente germanizada. E eu decidi aceitar planeamente as recomendações do embaixador. A minha decisão foi - não voltar.*“³⁹

O autor do portal de Zlín acredita que Jan Antonín Baťa estava bem ciente da situação. Apesar de não ser judeu, o sistema socialista começou a chamá-lo "amigo dos

³⁵ Era um grupo de 30 pessoas, incluindo Tomík e a sua mãe Marie.

³⁶ Esta carta foi escrita no dia 5 fevereiro de 1956.

³⁷ Henry Cohen foi o diretor de Föhrenwald, o terceiro maior campo de pessoas deslocadas no setor americano do pós-Segunda Guerra Mundial.

³⁸ Štefan Osuský foi diplomata e político checoslovaco da origem eslovaca. Após o Acordo de Munique era contra o procedimento de Edvard Beneš e depois do desintegração da Checoslováquia em março de 1939 começou a organizar o movimento de resistência externa da Checoslováquia. Ele serviu como embaixador na França entre 1921-1943.

³⁹ Jan Antonín Baťa. *Zlín* [online]. 2006 [cit. 2014-03-25]. In: http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata--jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batatuby---crty-ze-zivota-jana-a_-bati---cast-7.html.

judeus" ou "judeu checo." Se tivesse ficado lá a sua empresa teria sido expropriada e a ele teria recebido um bilhete para um vagão de gado.⁴⁰ Já em 1938, ele foi preso pela Gestapo quando passava através do território do Reich dos Sudetos durante uma viagem para a Holanda.⁴¹ Na reunião da direcção da empresa no final de 1938, em relação aos acontecimentos após a Munique, decidiu-se que a fábrica no Batawa canadense se tornaria uma opção viável da sede da empresa Baťa.⁴² Depois de chegar aos Estados Unidos em 1939 Jan Antonín deu a liderança da filial canadense ao seu sobrinho.⁴³ Porém, o chefe continuava a ser ele, que naquele momento já estava com toda a sua família fora de perigo.

3.2 O lançamento das bases do negócio brasileiro

Para expandir o seu negócio, Jan Antonín escolheu outro lugar - foi para a América do Sul. Primeiro queria ir para Argentina, mas razões políticas combinadas com lobby da indústria calçadista local lhe proibiram o seu acesso ao mercado local. Assim teve que estar à procura de uma alternativa. Qual país podia ser?

Já em 1939 ele comprou a Companhia de Viação São Paulo - Mato Grosso⁴⁴ dos proprietários da empresa, Enrique Sloman e Dr. Ricardo Sloman. A Companhia incluiu terras, embarcações, armazéns e fazendas no oeste paulista e sudeste de Mato Grosso.⁴⁵ Eles estavam dispostos a vendê-la, porque no tempo da guerra não foi possível cultivar as terras⁴⁶ e ainda pior - havia um risco de expropriação sem compensação.⁴⁷ Eles receberam o dinheiro que Jan Antonín ganhou com a venda de uma fábrica em

⁴⁰ Expressão, que o autor do portal usa como uma analogia para deportação para um campo de concentração.

⁴¹ A nota de rodapé de Marek Belza em Arcanjo (2004). s. 134.

⁴² BAŤA, Tomáš a Soňa SINCLAIR. Švec pro celý svět. Praha: Melantrich, 1991, 245 p. ISBN 80-702-3106-8. p. 41-43.

⁴³ ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lída: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7. p. 135.

⁴⁴ Em 1905 surgiu a empresa Diederichsen & Tibiriçá e em 1908 o seu nome foi alterado para a Companhia Viação São Paulo-Mato Grosso. Por volta de 1828 - 1930 foi vendida a Heinrich Sloman, para receber capital estrangeiro e assim poder desenvolver mais as suas actividades.

⁴⁵ Originalmente tratava-se da região Mato Grosso, mas em 1977 desmembrou-se de Mato Grosso, recebendo o nome Mato Grosso do Sul.

⁴⁶ Os irmãos queriam voltar em Alemanha.

⁴⁷ Jan Antonín Baťa. *Zlín* [online]. 2006 [cit. 2014-03-25]. In:

http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata-jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batatuby---crty-ze-zivota-jana-a_-bati---cast-7.html.

Alemanha⁴⁸ e Jan Antonín começou a construir casas e cultivar um terreno no meio da selva brasileira sob os auspícios dessa empresa.

Por qual motivo, na verdade, Baťa escolheu o Brasil como sua nova casa e sede da sua empresa? Como mencionado acima, alguns países eram fora de questão por causas políticas ou outras. Portanto, quando ele recebeu um convite do Getúlio Vargas, nada o impediu de ir para este país sudamericano. Adicione-se a isso o fato de obtenção de terras com um volume total de 3.900 km² nos estados de São Paulo e Mato Grosso. O Brasil ofereceu um potencial enorme e a mão de obra barata. Seria muito difícil encontrar um país mais favorável ao negócio do que o Brasil. Mais tarde Jan Antonín recebeu a cidadania brasileira⁴⁹ e solicitou a transferência da sede da empresa Baťa para o Brasil⁵⁰, especificamente para Batatuba, a primeira cidade estabelecida por ele no estado de São Paulo. Assim o Brasil se tornou oficialmente a nova sede da empresa Baťa. Esse passo parece ser um pouco estratégico, porque assim Jan Antonín podia teoricamente contar com o apoio jurídico no caso de nacionalização da propriedade da companhia na Checoslováquia sob o governo comunista.

No ano de 1948, um pouco antes da transferência oficial da sede da empresa para o Brasil, realizou-se em Belcamp um encontro dos chefes da firma Baťa. Entre outras coisas aprovaram os novos estatutos da empresa, adaptados às leis brasileiras. Assim parece lógico ele já sabia que se realizará e era apenas um passo formal do governo brasileiro que faltou. Costa⁵¹ publica este documento. Parece interessante olhar para algumas partes. Vamos citar o artigo número três, que trata de especificação da produção da empresa:

„Art.3º - As finalidades da Sociedade são as mesmas que aquelas da Bata A. S. Zlín, contidas nos seus estatutos, incluindo-se a subsequente modificação:

I – Tomar posse e continuar com a Emprêsa até agora administrada sob o nome de T. & A. Bata, em Zlín;

II – Dedicar-se às indústrias de calçados, máquinas, aeroplanos, têxteis, e de produtos químicos bem como a todas as indústrias subsidiárias e complementares, particularmente:

– a manufatura, armazenagem, venda e consertos de calçados, exploração de

⁴⁸ Isso era a única possibilidade, porque naquele momento não foi possível retirar o dinheiro do país.

⁴⁹ Foi-lhe concedido por decreto de 25 de fevereiro de 1947, publicado no „Diário oficial“.

⁵⁰ Aprovado em 1949.

⁵¹ COSTA, Georgia Carolina Capistrano da. *As cidades da Companhia Bata (1918-1940) e de Jan Antonin Bata (1940-1965): Relações entre a experiência internacional e a brasileira*. São Paulo, 2012. 243 p. p. 93-94.

cortumes, exportação, importação e comércio geral de matérias-primas para cortumes, sapatos e têxteis;

- manufatura de capas impermeáveis, pneumáticos e câmaras de ar para qualquer espécie de veículos a motor, fabricação e venda de cabos de qualquer qualidade;*
- oficinas mecânicas;*
- fabricação e venda de artigos de pastelaria e de confecções; comércio de carnes; instalações hidráulicas, negócios de armazéns e miudezas, comércio de frutas nacionais e importadas; comércio com leite e com todos os produtos do mesmo; agências de expedições e comissões, restaurantes com bebidas não alcoólicas; empresas eletro-técnicas ou instalações para fabricação de transformadores; venda de instrumentos rádio-telegráficos e rádio-telefônicos, sua instalação e com sobressalentes;*
- fabricação, armazenamento e venda de papelão, cola, cal, canos pretos, soldados, brinquedos de borracha em geral; fábrica de louça de barro (fabricação, armazenagem e venda de produtos de barro), moinhos, serrarias e operação de um hotel;*
- fabricação, armazenagem e venda de qualquer qualidade de sabão e produtos de pedicura;*
- fabricação e armazenagem e venda de tubos “Neon”;*
- produção de taninos naturais e sintéticos, incluindo sulfito de celulose, bem como seus produtos derivados, resinas naturais e artificiais e igualmente ingredientes para borracha;*
- fabricação, armazenagem e venda de utensílios ligados à pedicura, inclusive “Aguardente de France”, excluída a fabricação de navalhas e tesouras;*
- fabricação industrial de borracha sintética e de outras matérias plásticas e elásticas, fibras sintéticas para têxteis, couro artificial artigos de papelão e de papel, carburêto de acetileno e carvão ativado;*
- produção industrial de cromato de cobre, sulfato de soda, cloro, cloretos de oxigênio, sulfitos, hidratos e soda cáustica;*
- emprêsas de agricultura e florestais.”*

Como podemos ver, a empresa Baťa que em breve se tornará uma empresa brasileira, tem um campo de ação muito largo. Pensamos assim não podemos falar sobre a empresa de Baťa no Brasil como uma empresa de calçados e sobre Jan Antonín como „o Rei do Sapato“ como o intitularam os Brasileiros. Isto não seria errado, mas com certeza seria incompleto. Tratava-se de uma companhia que tinha ambições de ser praticamente auto-suficiente - a realidade brasileira nas vastas florestas do Mato Grosso não lhe ofereceria muitas outras opções. Com as suas características sócio-económicas o Brasil não era um dos países muito desenvolvidos e, portanto, a ação de Jan Antonín tinha que ter um carácter muito diferente do que na Europa. Era preciso começar do zero, criando gado e plantando algodão.

Já no ano de 1925 Jan Antonín visitou o Brasil pela primeira vez. Naquele momento a empresa Baťa ainda pertencia ao seu irmão Tomáš, mas Jan Antonín tinha

como a sua tarefa a organização da produção em todas as fábricas estrangeiras. Assim interessava-se em descobrir novos lugares lucrativos onde poderia expandir a operação da empresa e fez já os primeiros contactos com este país, abastecendo-se também de couro do Brasil.

Segundo Costa,⁵² a sua acção no Brasil poderia ser dividida em cinco grupos, dado o foco do comércio. A companhia SAPACO com sede em Batatuba era uma empresa de calçados. Com esta empresa era ligada uma outra - IMPERATRIZ - que era praticamente uma rede de cerca de 70 lojas em todo o estado de São Paulo. A mais conhecida, que já mencionámos acima, era Companhia de Viação São Paulo- Mato Grosso. A sua sede ficou oficialmente em Indiana e esta companhia era absolutamente chave no processo da colonização, agricultura e serviços de navegação fluvial. Tornou-se a mais importante e quando se fala de Jan Antonín, esta companhia serve quase como um símbolo do seu trabalho no Brasil. Graças a ela foram construídas todas as cidades Baía no Brasil. Também a Companhia Industrial Mercantil e Agrícola com sede em Indiana operou na área de colonização e agricultura e, para além disso, também na marcenaria, olaria e serraria. A última chamava-se Companhia Comercial Alto Paraná e tinha interesse na construção de armazéns comerciais.

⁵² COSTA, Georgia Carolina Capistrano da. As cidades da Companhia Bata (1918-1940) e de Jan Antonin Bata (1940-1965): Relações entre a experiência internacional e a brasileira. São Paulo, 2012. 243 p.

4. As dificuldades que limitaram os planos da industrialização do Brasil

4.1 A inclusão nas listas negras dos Aliados

Logo após o começo da realização do projecto no Brasil Jan Antonín Brasil recebeu uma notícia pouco agradável - o seu nome foi incluído nas listas negras dos países aliados da Segunda Guerra Mundial. Esse acto foi iniciado pelo Ministério da economia de guerra⁵³ e significou um problema fundamental nos planos de Jan Antonín. A situação toda era absurda, dado o facto de que para o excluir da lista, teria que pagar £ 100.000.⁵⁴

O advogado de J. A. Baťa, Alois Pražák, tentou lançar luz sobre esta estranha decisão, e portanto, contactou o adido comercial da Embaixada Britânica na Checoslováquia para este iluminar os motivos deste passo desafortunado. A resposta foi uma breve carta que incentivou outras questões, em vez de ajudar a explicar a situação. Esta foi a resposta da Embaixada Britânica: *“As empresas Bata em países neutros foram incluídos na lista negra porque elas eram controlados por Jan Bata, que também estava listado lá, porque ele se recusou a dar certas garantias exigidas pelo Governo de S. M. em relação à essas empresas, provocando suspeita de ter fugido do controle do contrabando ou de negociação com o inimigo.”*⁵⁵

Arcanjo⁵⁷ acredita que tudo isso poderia ser por causa de uma remessa de bens adquirida antes da assinatura do Acordo de Munique. Especificamente, havia centenas de milhares de toneladas de couro, borracha, algodão, lã, etc. destinadas às fábricas de Baťa para serem transformadas em sapatos e outros produtos. Como Baťa não queria que os bens caíssem nas mãos dos nazistas, decidiu mandar os navios para descarregar

⁵³ Jan Antonín Baťa. *Zlín* [online]. 2006 [cit. 2014-03-25]. In: http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata-jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batatuby---crty-ze-zivota-jana-a_-bati---cast-7.html.

⁵⁴ ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lída: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7. p. 112.

⁵⁵ O conteúdo da carta em Inglês: „The Bata concerns in neutral countries were black listed because they were controlled by Jan Bata who was himself listed because he refused to give certain assurances demanded by H.M. Government regarding these concerns, which were believed to be evading the contraband control or trading with the enemy.” Arcanjo (2004). anex. V.

⁵⁶ *Letter of the Commercial Attache of the British Army*. 1947. In: ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lída: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7.

⁵⁷ ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lída: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7. p. 115-116.

os productos já nos portos⁵⁸ onde apenas tiveram que parar antes da chegada à Checoslováquia. Vale a pena mencionar o facto de que uma tentativa de deslocar as matérias-primas destinadas às fábricas da Checoslováquia para outros países foi penalizada com a morte.

E esta a explicação do passo que congelou a maioria dos recursos financeiros de Jan Antonín? Não faz muito sentido para nós. Por quê razão a Grã-Bretanha queria persegui-lo por esse motivo? Pelo contrário, há uma clara evidência do seu desacordo com os nazistas. Ele não queria que o seu material servisse aos fins do inimigo. O único quem entrou em uma situação desvantajosa era ele mesmo. A fábrica Baťa teria podido produzir sapatos e vendê-los fazendo lucro se tivesse recebido os materiais encomendados.

Os motivos reais de a Grã-Bretanha fazer isso ficam desconhecidos até hoje. Muito estranhas são também as circunstâncias do pagamento do montante exigido. Jan Antonín não desistiu de oferecer-lhes um quarto do montante desejado. Nem assim sucedeu. O pedido foi rejeitado e o nome Jan Antonín Baťa ficou listado na lista negra.

Para completar, mencionamos que a Inglaterra forçou a condição de que £ 100.000 como garantia não poderiam vir de recebíveis, depósitos e dividendos cujo titular foi Baťa em bancos e fábricas localizadas no Reino Unido. Sabemos que naquele período o Reino Unido significava não só a parte europeia, mas também as colônias na África e Ásia. Outras fábricas estavam sob o domínio dos nazistas. Assim é obvio que Baťa nunca poderia obter dinheiro para pagar o depósito. Isso tinha que estar bem ciente na Embaixada Britânica. Se eles realmente tivessem querido receber o dinheiro nunca teriam feito estes obstáculos esquisitos. Assim, depois da saída forçada do país Jan Antonín Baťa estava no Brasil com o seu plano da industrialização muito bem preparado, mas sem dinheiro suficiente para sua realização. O seu nome figurou nas listas negras até ao ano de 1946.

4.2 A situação em Zlín

Quanto à situação existente no nosso país, de acordo com o regulamento de Reich, aplicando-se aos activos nos territórios ocupados pela Wehrmacht, se eram considerados abandonados, pertenceriam a Reich. Para não perder a companhia, Jan Antonín foi forçado a transferir formalmente a maioria das suas ações aos membros que

⁵⁸ Era um porto de Trieste, Roterdão, Bergen e Dunquerque.

permaneceram no país. Marie que retornou lá dos EUA, recebeu uma quota de 25 por cento, e em seguida, houve as cinco pessoas-chave⁵⁹ que tinham trabalhado na empresa por muitos anos, receberam cada uma 7 por cento, que em conjunto somaram 60 por cento, ou seja, quota mínima necessária para manter a empresa na sua propriedade. Uma delegação do Canadá chegou ao Brasil pedindo permissão para gerenciar as filiais estrangeiras. Jan Antonín teve muitas dúvidas quanto à confiabilidade de seu sobrinho⁶⁰, mas na realidade era a única opção que teve para não sofrer confiscação por parte dos ingleses. Por isso assinou um documento transferindo as competências para Tomík. Esta situação deveria ser válida só até ao fim da Guerra. Nessa altura, porém, Tomáš Jr. começou a comportar-se como se todas as fábricas estrangeiras pertencessem a ele.

4.3 A acusação e o julgamento na Checoslováquia

E agora abramos um dos principais assuntos que afectou negativamente a vida de J. A. De que se tratava? Em 1947 Jan Antonín foi acusado à revelia por crimes contra a nação checa, concretamente de ter ajudado o inimigo fornecendo borracha e outras mercadorias para apoiar a economia alemã, de ter impedido o alistamento de seus empregados ao exército checoslovaco, de ter feito propaganda do nazismo planejando a emigração da nação checa para a Patagonia junto com Göring e de ter publicado os seus artigos de tendência fascista na revista Zlín.

As testemunhas da defesa não foram ouvidas e o processo foi conduzido, como o embaixador brasileiro em Praga menciona “*intempestivamente, a toda pressa, para que o julgamento se consumasse por um tribunal de exceção, cuja legalidade termina em 4 de Maio...*”⁶¹

Os objetivos reais do processo contra Baťa são claros apesar de não terem sido confessados. O jornal editado oficialmente pelos estabelecimentos Baťa nacionalizados

⁵⁹ Nomeadamente eram Dominik Čipera, Hugo Vavrečka, Josef Hlavnička, Hynek Baťa e František Malota.

⁶⁰ BATA ARAMBASIC, Dolores Ljiljana e Evandro Amaral TRACHTA E SILVA. *Passos Tchecos em Terras Brasileiras*. Batayporã: OCTEB, 2003, p. 37-A.

⁶¹ ACCIOLY, Hildebrando e Décio COIMBRA. *Documento de FDS. 458 a 461*. In: ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lípa: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7.

de Zlín, advertiu explicitamente aos jurados que „a absolvição de Jan Bata poderá nos custar centenas de milhões de coroas.”⁶²

O secretário de Estado Hildebrando Accioli na sua carta do ano de 1947, destinada a Sr. Juíz de Direito João José de Queiroz, sobre o processo com Jan Antonín escreve: „Cessada a guerra, o Govêrno da Checoslováquia, já sob a influência da URSS, processou o senhor Bata, sob o pretexto de haver sido 'colaboracionista do Bixo', procurando confiscar-lhe as propriedades.”⁶³ Accioli nesse documento muito breve⁶⁴ resumiu exatamente a essência de todo o processo.

Jan Antonín foi posteriormente absolvido de todas as acusações mas ao mesmo tempo era reconhecido culpado „de ter criado obstáculos ao movimento de resistência tchecoslovaca, de não ter cooperado para a libertação do seu país e de ter agido de maneira a ser incluído nas listas negras dos países aliados.”⁶⁵ Por tudo isso foi em 1947 condenado a 15 anos de prisão, incluindo 10 anos de trabalhos forçados com confisco de todos os seus bens em benefício do estado Checoslovaco. Arcanjo⁶⁶ compara a sua condenação com o caso de Dreyfus⁶⁷ - com a diferença de que Dreyfus foi reabilitado em outro processo e recuperou o seu estatuto e a propriedade.

Jan Antonín mesmo teve que ser condenado e o tribunal teve que encontrar uma desculpa. Mas como poderia ser condenado pelo apoio aos nazistas quando ele era o maior contribuinte da resistência externa? Ele concedeu 90 milhões de coroas ao movimento de resistência e outros \$ 30,000 deu a Jan Masaryk pessoalmente em Londres.⁶⁸ John Nash-Bata menciona também o apoio da Revolta Nacional Eslovaca por Jan Antonín.⁶⁹

⁶² ACCIOLY, Hildebrando a Décio COIMBRA. *Documento de FDS. 458 a 461*. In: ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lípa: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7.

⁶³ Ibid.

⁶⁴ O seu relatório foi inferior a duas páginas.

⁶⁵ ACCIOLY, Hildebrando a Décio COIMBRA. *Documento de FDS. 458 a 461*. In: ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lípa: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7.

⁶⁶ ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lípa: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7. p. 8-11.

⁶⁷ Alfred Dreyfus era um oficial judeu do exército francês, que foi em 1894, com base em documentos falsos, condenado por um tribunal militar por espionar para o Império Alemão. No entanto, mais tarde, ele foi perdoado e reabilitado. O caso é conhecido sobretudo graças ao escritor Émile Zola que escreveu uma carta aberta ao Presidente da República Félix Faure, intitulada *J'accuse!* (Eu acuso!).

⁶⁸ Podpora odboje Janem Baťou 1938 - 1945. *Nadační fond Jana Antonína Bati* [online]. [cit. 2014-04-29]. In: <http://www.batuv-dum.cz/>.

⁶⁹ NASH-BATA, John. *Dr. h.c. Jan Antonín Baťa* [online]. 2010 [cit. 2014-04-29]. In: <http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata--jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batataby---crty-ze-zivota-jana-a -bati---cast-9.html>.

Além disso, lembremos que Baťa estava no Brasil desde 1941 e, certamente, não estava interessado em apoiar onazistas, que usavam a sua propriedade na Checoslováquia. Também não tinha nenhuma influência sobre a gestão da sua empresa em Zlín. E se ele foi absolvido de todas as acusações, como podia ser condenado praticamente pela mesma acusação. É apenas um dos pontos que mostram a absurdidade da situação.

Em 1993, as suas filhas Ludmila, Edita e Marie solicitaram uma revisão do julgamento, mas o seu pedido foi rejeitado. Este caso não foi resolvido até 2007, muitos anos após a sua morte, quando os netos de Jan Antonín finalmente conseguiram atingir a reabilitação de seu avô em frente da nação checa. O nome de Jan Antonín Baťa foi legalmente limpo na República Checa quando o Tribunal declarou-o inocente, considerando aquele processo de 1947 manipulado. Ele também foi homenageado como o maior contribuinte de resistência dos checos e eslovacos durante a II Guerra Mundial. No entanto, em termos de compensação financeira, a situação ainda não foi resolvida. O lado brasileiro tanto quanto o canadense (descendentes de Tomík) sentem terem direito a compensação por bens nacionalizados na Checoslováquia.

5. O estabelecimento de cidades

5.1 Batatuba

Apesar de todos esses obstáculos, em 1941 Jan Antonín começou a construir a sua vigésima cidade e a primeira no Brasil. No município Piracaia do estado de São Paulo a 86 km de distância da capital encontrou o lugar perfeito para construir o seu novo centro. Foi localizado perto da estrada de ferro que liga São Paulo e Bragança Paulista. Um dos factores importantes é que também houve lá recursos hídricos suficientes.

A cidade recebeu o nome de Batatuba, que se originou a partir do nome de Bata juntado-se com uma palavra da língua Guarani, *tuba*, que significa pai. O centro da cidade foi localizado ao longo do rio, onde Bat'a construiu uma fábrica, edifícios de escritórios e armazéns para materiais e productos feitos na sua fábrica.

Não fez apenas isso. Seguindo o modelo de Zlín, mais tarde foram construídas casas residenciais para os trabalhadores e uma escola para os filhos de seus funcionários. Além de edifícios residenciais e de fábrica não se esqueceu da necessidade de descansar. Em Batatuba não podia faltar cinema, campo de futebol ou restaurante. Seu orgulho foi sua casa grande, que dominava a toda a cidade e que agora, infelizmente, fica em um estado muito degradado. Jan Antonín não chegou ao Brasil sozinho. Tinha consigo os seus colaboradores que antigamente trabalhavam na sua fábrica em Zlín. Eles tiveram a experiência rica na produção de sapatos e, portanto, tornaram-se mestres de ensino para os trabalhadores brasileiros que entraram na escola em Batatuba para aprenderem a arte de produção de sapatos e para se tornarem „Batadores“. No seu auge, no final dos anos quarenta, a fábrica SAPACO tinha 1.000 funcionários e 90 lojas por todo o estado de São Paulo.⁷⁰ Ao aparecer o problema com a falta de máquinas e peças de Zlín, Jan Antonín resolveu-o fabricando a própria máquina de cortar couro.⁷¹

Batatuba serviu também como sede de novo periódico “Novidades de Batatuba“. Esse periódico foi editado pela SAPACO. O seu conteúdo foi principalmente ligado às informações sobre a fábrica SAPACO, os resultados de produção e promoção do trabalho de Bat'a, incentivando todos os residentes e trabalhadores. Vejamos este trecho

⁷⁰ BATA ARAMBASIC, Dolores Ljiljana e Evandro Amaral TRACHTA E SILVA. *Passos Tchecos em Terras Brasileiras*. Batayporã: OCTEB, 2003, p. 44

⁷¹ COSTA, Georgia Carolina Capistrano da. *As cidades da Companhia Bata (1918-1940) e de Jan Antonin Bata (1940-1965): Relações entre a experiência internacional e a brasileira*. São Paulo, 2012. 243 p. p. 104.

do periódico: “Batatuba cresce... e cresce dentro de nós a convicção de que não demorará muito a realização do projeto que fará dela a mais perfeita cidade industrial do Brasil! [...] Esta terra fértil estará em breve produzindo arroz, milho, verdura, batatas, etc... suprindo assim toda a população de Batatuba [...] antecipadamente poderemos acrescentar que o campo para o plantio de arroz, acha-se quasi em época de receber a semente [...] Por este motivo cremos que no próximo ano Batatuba irá consumir o que produziu. É este mais um motivo de orgulho para os Batatubenses!”⁷² Olhando para este trecho, sentimos o orgulho que J. A. teve e que queria transferir para os outros habitantes. O nome do periódico era muito claro - o seu objectivo principal era informar sobre a coisa nova que se acontecia lá. Por exemplo, sobre um novo foco na agricultura. Apesar de ser uma cidade somente industrial, com o tempo os seus habitantes começaram com a produção agrícola.

Além da nova sede oficial de todo o império Baťa, Batatuba tornou-se um lugar muito favorável aos refugiados de guerra de todas as nacionalidades. Dois refugiados da Iugoslávia tornaram-se parte da família Baťa ao se casarem com as filhas de Jan Antonín - Hana com Ljubisav Mitrovic e Ludmila com Ljubodrag Arambasic que vinha, por coincidência, duma família de Belgrado, que também se engajou na fabricação de calçados. Graças as suas experiências, ele tornou-se o chefe do departamento de vendas e um membro importante da fábrica brasileira Baťa. Outra filha, Edita, casou-se com Nelson Verlangieri de Oliveira, o funcionário da Companhia cujo pai, João Alfredo Oliveira, trabalhava na Companhia quando ainda esta era possuída pelos irmãos alemães Sloman.

5.2 Mariápolis

Outra cidade que começou a ser construída foi Mariápolis. Com construção desta cidade começou a colonização agrícola, em vez da industrial. A diferença consiste em foco diferente de colonizador. Não era como em Batatuba, onde foi construída uma fábrica para a produção de calçados e outros serviços essenciais como casas para os trabalhadores e serviços de saúde, educação, lazer e habitação. O distrito foi criado

⁷² COSTA, Georgia Carolina Capistrano da. *As cidades da Companhia Bata (1918-1940) e de Jan Antonin Bata (1940-1965): Relações entre a experiência internacional e a brasileira*. São Paulo, 2012. 243 p. p. 105.

Algumas cópias sobreviveram e nesse momento pertencem à família Bata Oliveira, residente em Presidente Prudente, São Paulo.

pela lei no ano de 1948 e no ano de 1953 foi elevado à categoria de município. Porém, a colonização começou uma década antes com a formação da primeira fazenda. Como outras cidades, também Mariápolis foi construído em meio de mata. Contudo, a situação em Mariápolis foi um pouco diferente de aquela em Batatuba. Batatuba serviu como sede da empresa e lar de Jan Antonín e a sua família, enquanto que outras cidades, incluindo Mariápolis, foram construídas para industrializar o país tendo como objectivo a criação do trabalho e a prosperidade.

Nessa cidade, nomeada em homenagem à sua esposa Marie, Bat'a começou por vender terrenos pequeno aos agricultores para que pudessem criar as suas próprias fábricas. Como escreveu no seu diário pessoal, não queria apenas vender a terra sem outro interesse no seu desenvolvimento. *„Temos que construir uma ponte sobre o rio Peixe para facilitar a ligação entre as zonas da Paulista e da Sorocabana. Temos que derrubar o mato para formar caminhos de rodagem, ligando o futuro patrimônio com a civilização do norte e sul, leste e oeste. Temos que construir uma serraria [...] Temos que construir uma olaria lá...“*⁷³

Os seus planos, sem dúvida, eram muito ambiciosos, mas não irrealistas. Antes de chegarem os primeiros agricultores, ele tinha construído tudo que foi necessário. Tratou-se de um investimento de mais de um milhão de cruzeiros. Também uma ponte foi construída, para que a madeira extraída pudesse ser transferida para Indiana, onde ficou uma serraria da Companhia.

Graças a sua posição, o clima, a fertilidade de suas terras, Mariápolis tornou-se uma cidade bem desenvolvida. A gente de lá plantava arroz, algodão, milho, feijão e também café. Dentro de um ano, J. A. conseguiu trazer para a cidade 188 pequenos agricultores que compraram suas terras começando cultivar plantas. O desenvolvimento não parou e já em 1951 a cidade contou com 8 500 habitantes, um grupo escolar de 800 alunos, armazéns, farmácias e outros estabelecimentos importantes.⁷⁴

5.3 Bataguassú

Jan Antonín continuou segundo o seu plano de industrialização, procurando um local adequado para construir outra cidade. Esta cidade de Batápolis devia localizar-se

⁷³ BATA ARAMBASIC, Dolores Ljiljana e Evandro Amaral TRACHTA E SILVA. *Passos Tchecos em Terras Brasileiras*. Batayporã: OCTEB, 2003, p. 54.

⁷⁴ *Ibid.*, p. 56.

em outro estado brasileiro - em Mato Grosso. Por causas políticas⁷⁵ os planos não sucederam certo. Dois anos depois ele decidiu desistir, deslocando-se para outra parte de Mato Grosso de Sul, às margens dos rios Pardo e Paraná, onde junto com Vladimír Kubík, procurador da Companhia de Viação São Paulo-Mato Grosso, fizeram pesquisas para encontrarem um lugar ideal para construir uma outra cidade. Naquele período era muito difícil. Mato Grosso era um estado muito vasto com a rede de transportes insuficiente - na maioria dos casos viajava-se a cavalo.

Finalmente encontraram um sítio onde seria possível estabelecer a nova cidade, às margens dos rios Pardo e Paraná. Havia problemas lá com a água, apesar de o sítio estar perto de dois rios. Finalmente encontraram água a uns 90 metros de profundidade e assim a construção da cidade pôde começar. Nesse lugar o princípio do trabalho e o funcionamento era igual àquele em Mariánopolis. Começaram a criar gado e ao mesmo tempo nasceu um projeto para construir a estrada que ligaria a cidade com Campo Grande, actualmente a capital do estado Mato Grosso do Sul.⁷⁶

As pessoas tiveram interesse em se estabelecer lá, porque Jan Antonín ofereceu-lhes lotes de terra com possibilidade de parcelas anuais. No início tiveram que pagar só 30 por cento do preço total e assim tiveram algum tempo para poderem ganhar algum dinheiro com a sua produção agrícola, pagando os restantes 70 por cento mais tarde, sem juros com certeza. Uma especificidade nessa cidade é a construção dum serviço de navegação no rio Paraná - o navio partia do porto três vezes por dia.

No desenvolvimento desta cidade teve um grande mérito o genro de Jan Antonín, Nelson Verlangieri de Oliveira, que se mudou com a sua esposa para Bataguassú⁷⁷ no ano de 1950. No jornal „Ordem e Progresso“ ele publicou um artigo, reflectindo sobre a situação em Bataguassú: *„Ouvindo falar de início da colonização de Mato Grosso, acorreram aos escritórios da Cia.⁷⁸ centenas de colonos que disputavam a aquisição do seus lotes. Desse modo, em um ano, foram vendidos 4 500 hectares de terras a pequenos lavradores. Estradas foram rasgadas, casa construídas e uma igreja edificada; uma professore começou a ansinar a criançada da redondeza as primeiras letras; um armazém foi instalado; apareceu uma pensão, um campo de futebol a assim*

⁷⁵ BATA ARAMBASIC, Dolores Ljiljana e Evandro Amaral TRACHTA E SILVA. *Passos Tchecos em Terras Brasileiras*. Batayporã: OCTEB, 2003, p. 56.

⁷⁶ O estatuto da capital recebeu em 1977, após a divisão do estado original do Mato Grosso.

⁷⁷ O nome tem origem na conjunção do Nome Bata e nome do córrego Guassu.

⁷⁸ Uma abreviatura do nome „Companhia de Viação São Paulo-Mato Grosso”.

surgiu BATAGUASSÚ, a futura rainha do Sul de Mato Grosso.“⁷⁹ De suas palavras reconhecemos orgulho e alegria do sucesso, assim como o potencial grande que o Brasil ofereceu. Eram precisas várias coisas para suceder - perseverança, criatividade, diligência e, por último, dinheiro.

Apesar das dificuldades iniciais em encontrar um lugar para estabelecer a cidade, Bataguassú tornou-se a cidade mais populosa do todas as cidades brasileiras construídas por Jan Antonín. Hoje em dia tem mais de 20 000 habitantes, também graças à sua posição. Logo após o seu estabelecimento Bataguassú teve a maior colheita de arroz no estado de Mato Grosso. Outro passo importante que aconteceu sob a liderança de Nelson Oliveira foi o início da construção da estrada entre Porto XV⁸⁰ e Campo Grande, aberta no ano de 1952.

5.4 Batayporã

Não a última nos seus planos, mas a última realmente criada foi a cidade de Batayporã. Segundo o seu plano,⁸¹ ela teria que ficar no estado de Minas Gerais com o nome „Bataporá“. No entanto, depois da experiência em Bataguassú com a má disponibilidade de água, este foi o primeiro critério da escolha. Assim também surgiu o nome da cidade; „Bata“ é mais do que óbvio, „y“ significa „água“ no idioma guarani e „porá“ é „boa“. Um bom lugar foi encontrado a cerca de 130 km a partir de Bataguassú e logo chegaram os primeiros habitantes brasileiros - Venâncio Rodrigues de Abreu com a sua esposa Luciana.

A pessoa mais significativa nessa cidade foi Jindřich Trachta, que se lá estabeleceu em 1954, um ano após a fundação oficial da cidade. Tornou-se um grande assistente de Jan Antonín. Assumiu o comando nessa cidade construindo a serraria, a olaria, a fábrica de amido e suportou criação de porcos. Ele também queria ajudar Jan Antonín a estabelecer mais uma cidade, o que se nunca realizou. Batayporã tornou-se uma cidade progressiva e logo após a sua criação surgiu uma escola para crianças de trabalhadores.

⁷⁹ BATA ARAMBASIC, Dolores Ljiljana e Evandro Amaral TRACHTA E SILVA. *Passos Tchecos em Terras Brasileiras*. Batayporã: OCTEB, 2003, p. 59 - 60.

⁸⁰ Porto XV de Novembro é um distrito do município brasileiro de Bataguassú.

⁸¹ ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lípa: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7. p. 150.

Parece que Bat'a assegurou todos os problemas eventuais. Para não poderem surgir os monopólios, lotes adquiridos pelos colonos possuíam no máximo 30 hectares e vinham fechados de uma mata.⁸² A madeira desta mata era vendida a cerraria da Companhia, que a distribuía a São Paulo. Desde os anos cinquenta a Companhia começou a extrair erva-mate, que serve à produção da bebida tão popular por toda a América do Sul. Em 12 de novembro de 1963 a cidade elevou-se a município, separando-se de Nova Andradina.

Por que razão as cidades mais perspectivas foram mesmo Batayporã e Batagussú? Analisando o mapa do Brasil vemos que ficam às margens de três regiões. Concretamente ficam em Mato Grosso do Sul, mas São Paulo e Paraná são muito próximos. Assim podemos falar delas, especialmente no caso de Batayporã, como sobre um ponto estratégico. Paraná foi um estado muito dinâmico na época, com grande possibilidade de desenvolvimento. Sendo assim, parece lógico que a escolha dos lugares não seja nada aleatório, mas um passo bem pensado.

5.5 Os projectos não realizados e as razões para isso

Além das cidades cuja realização foi bem sucedida, vamos ver também os casos contrários. No plano da industrialização do Brasil⁸³ figuram dez pontos - Batatuba, Bataberá, Bataibuna, Bataporá, Bataiára, Batarassu, Batapé, Batajubá, Bataguassú e Batavari. Não se encontra aqui Mariápolis. Era o novo nome para Bataberá, a única cidade que junto com Batatuba teria que ficar no estado de São Paulo? Isso não sabemos. O seu plano original consistiu somente em nome „Bata“ com alguma palavra da língua guarani. Ou pode ser que Mariápolis era um novo projecto que ele não tinha listado naquele documento. O mesmo caso aconteceu com Kennedyba, uma cidade em homenagem ao presidente dos EUA, cujo nome surgiu da junção de nomes de Kennedy e Bat'a. O plano para a sua construção só foi elaborado em 1962. Teria ficado em Mato Grosso e se tivesse sido construído, teria servido como um centro agro-industrial. Segundo relatos da família,⁸⁴ o projecto nunca foi realizado por motivos políticos. Por

⁸² BONFIM, Juliana Sanches Silva. Colonização Particular: Atuação da Companhia Viação São Paulo-Mato Grosso (1940-1960). Dourados, 2007.

⁸³ ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Líba: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7. p. 150.

⁸⁴ BATA ARAMBASIC, Dolores Ljiljana a Evandro Amaral TRACHTA E SILVA. *Passos Tchecos em Terras Brasileiras*. Batayporã: OCTEB, 2003, 75 p. p. 68.

razões económicas não teria podido ser, porque o financiamento foi já aprovado pelo presidente Kennedy.

Bat'a foi aceite pelo Brasil de braços abertos. A obtenção da cidadania e a transferência da sede da empresa aconteceu sem problemas. No entanto, nem sempre Bat'a recebeu apoio do seu novo país. Arcanjo queixa-se da falta de acção do governo brasileiro na questão da condenação de Bat'a em Checoslováquia. Acha que o Brasil se contentou com um protesto laxista através da sua embaixada em Praga.

Por exemplo, o governo não deu uma reclamação à Corte Internacional de Justiça. Ao fazê-lo, o dinheiro⁸⁵ de Bat'a que ficou na Checoslováquia e outros países poderia ser utilmente investido no Brasil. Em 1940, Jan Antonín desenvolveu o seu plano de industrialização do Brasil, que em 1947 apresentou ao Presidente Eurico Dutra. Contém um plano de construção de 10 cidades, incluindo detalhes sobre o programa de produção, investimentos previstos e os rendimentos provenientes da cobrança de impostos.

O seu objetivo tinha, entre outras coisas, o foco na produção de calçados, mas também queria estabelecer indústrias químicas, fábricas de papel e produção de meias. Estes cálculos não foram duvidosos, pelo contrário, tudo foi calculado de acordo com o Livro da produção⁸⁶ - manual que foi elaborado em colaboração de mais de 500 engenheiros e cientistas, e levou mais de um ano. Os cálculos levaram em conta o foco, regulamentos fiscais de cada um dos países e outros factores relevantes.⁸⁷

A cidade mãe de Zlín e os seus recursos humanos tal como recursos financeiros não foram disponíveis na construção no Brasil e assim nem faziam parte da empresa Bat'a no Brasil. Por isso temos que fazer sempre a distinção entre a propriedade brasileira e outra. Em teoria, poderíamos falar sobre as três empresas - com sedes no Canadá, na Checoslováquia e no Brasil. Apenas para ilustração - em toda a fábrica só Jan Antonín e três de seus funcionários, entre os quais era Vladimír Kubík, possuíam um carro.⁸⁸ Essa diferença é ilustrada no seguinte trecho de Costa: „*As dificuldades*

⁸⁵ ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lída: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7. p. 160-162.

Ele fala de 220 milhões de cruzeiros, na forma de dívidas, dividendos e reservas, com quais Jan Antonín não podia manipular.

⁸⁶ Ibid., p. 160-162.

⁸⁷ Este livro foi elaborado logo após Jan Antonín assumir a gestão da empresa em Zlín, e podia ser aplicado a todas as cidades construídas por ele.

⁸⁸ COSTA, Georgia Carolina Capistrano da. *As cidades da Companhia Bata (1918-1940) e de Jan Antonin Bata (1940-1965): Relações entre a experiência internacional e a brasileira*. São Paulo, 2012. 243 p. p. 198.

*para a articulação do escopo necessário para a efetivação, mesmo que parcial, dos seus planos, não podem ser debitadas exclusivamente à realidade brasileira; elas originam-se antes de um conjunto de fatores internos e externos convergentes e determinantes relacionados ao isolamento político, às dificuldades econômicas e ao modo de ação de Bata, calcado num modelo vertical produtivo autônomo, os quais poderiam causar certa desconfiança nos meios empresariais.*⁸⁹

Jan Antonín nem podia usar o nome Bata para a sua empresa brasileira - por isso a chamou de SAPACO. A forma de administrar a fábrica permaneceu a mesma que em Zlín. J. A. tentou estimular os trabalhadores a investirem na fábrica com juros anuais. Mostrou-lhes que se fizessem o máximo para a prosperidade da empresa, iam ganhar os lucros também. Pagou-lhes o 14º salário, assistência médica ou a um benefício para a educação e habitação.

Ao avaliar a acção de Jan Antonín no Brasil, temos que considerar todos os factores existentes. Entre 1939-1965, desde a compra da Companhia da Viação até à sua morte, ele teve que lidar com muitos problemas políticos, bem como acções judiciais, e por último mas não menos importante, com condições naturais e econômicas muito específicas do Brasil.

Desde 1940 até 1946, ele estava nas listas negras e em 1947 foi condenado a 15 anos de prisão na Checoslováquia. Nunca mais voltou ao país de origem e nunca recebeu de volta a sua propriedade, a fábrica em Zlín e todas as outras, que ele construiu por si mesmo, ou estava envolvido na sua construção como um trabalhador, sob a liderança do seu irmão Tomáš. A situação tornou-se ainda mais absurda quando em 1949 o governo da Checoslováquia fez uma reclamação sobre a propriedade de Baťa no Brasil, alegando que aquelas empresas eram subsidiárias da propriedade da empresa Baťa Zlín Ltd. Juiz Alcino Pinto Falcão, no entanto, rejeitou o pedido e reconheceu Jan Antonín como o único proprietário de toda a empresa.

5.6 As disputas com o sobrinho Tomáš Jr.

É muito importante realçar um facto chave. Esse é uma luta desagradável que ocorreu entre Jan Antonín e o seu próprio sobrinho e a mãe dele. Tomáš Baťa Jr. deu motivo a uma disputa perante as autoridades judiciais dos Estados Unidos. O seu

⁸⁹ COSTA, Georgia Carolina Capistrano da. *As cidades da Companhia Bata (1918-1940) e de Jan Antonin Bata (1940-1965): Relações entre a experiência internacional e a brasileira*. São Paulo, 2012. 243 p. p. 183.

objetivo era adquirir a propriedade do seu pai, proclamando que o contrato da venda de 1931 era inválido.

A partir de documentos que estão disponíveis e os dados conhecidos, é evidente que Tomík e a sua mãe aceitaram um valor definido da venda da empresa Baťa. Passaram dezasseis anos e eles só começaram a exigir a empresa para eles quando Jan Antonín foi condenado em Checoslováquia em 1947.

Assim começou uma série de disputas que duraram quinze anos e abrangeram cerca de 60 empresas, principalmente no contexto das cidades industriais Baťa e 4 000 lojas da empresa. Jan Antonín perdeu quase todas as acções judiciais devido ao facto de que documentos importantes relacionados com a transferência de propriedade de Tomáš Baťa ficaram em Praga e Tomík e Marie sob juramento no tribunal negaram a última vontade de Tomáš Baťa. Em 1962, exausto de todas as acções mal sucedidas, Jan Antonín assinou um acordo com Tomík *“no qual abre mão de seus direitos em prol do sobrinho, em troca de uma compensação simbólica de U\$ 3 milhões.”*⁹⁰ Ao mesmo tempo prometeu não entrar com os seus negócios no Brasil. Esta promessa ele logo quebrou-a produzindo lá calçados de plástico, bem como deixou de pagar a quantia prometida.

5.7 O último projecto e a morte

Um dos planos muito importante e ao mesmo tempo muito árduo foi a construção da ponte sobre o rio Paraná. Nem temos que mencionar o facto de ser projectado por Jan Antonín. Foi difícil convencer o governo ao investimento nessa construção dispendiosa mas com uma grande ajuda dos governadores de Mato Grosso Fernando Correia da Costa e o seu seguidor João Ponde de Arruda assim como do governador de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez e outros homens importantes, o plano sucedeu. A cerimónia célebre teve um aspecto muito triste. Claramente foi convidado „o pai“ do projecto, Jan Antonín. Dada a sua saúde fraca ele nomeou a sua filha Edita e o seu marido Nelson para o representarem lá. Nesse dia Mato Grosso celebrou uma ponte importante para toda a região e ao mesmo tempo perdeu um homem importantíssimo. Jan Antonín faleceu nesse dia, no dia 23 de agosto de 1965. Naquele dia, de acordo com as palavras da sua neta Dolores, pediu um papel e um lápis,

⁹⁰ BATA ARAMBASIC, Dolores Ljiljana a Evandro Amaral TRACHTA E SILVA. *Passos Tchecos em Terras Brasileiras*. Batayporã: OCTEB, 2003, 75 p. p. 42.

escevendo: „*Apesar da fraude e do perjúrio a Verdade triunfará como o óleo sobre a água.*“⁹¹

⁹¹ Uvolněte se, prosím: Dolores Ljiljana Bata Arambasic. In: *Česká televize: ivysílání* [online]. 2007 [cit. 2014-02-15]. In: <http://www.ceskatelevize.cz/ivysilani/1176221164-uvolnete-se-prosim/207562222000021/obsah/99326-dolores-ljiljana-bata-arambasic>

6. Os colaboradores de Baťa no Brasil

6.1 Zdeněk Pračuch

Como é óbvio, Jan Antonín nunca poderia ter sucesso sem ajuda dos seus colaboradores. Um homem importante que ajudava a Nelson Oliveira com a criação e o desenvolvimento de Bataguassú foi Zdeněk Pračuch com a sua esposa Maria. Colaborou com Jan Antonín já em Zlín onde estudou na escola de trabalho de Baťa. Setenta anos depois lembrou-se disso com orgulho, explicando porque a escola de Baťa foi tão importante para ele: „*Como sapateiro, embora com curso superior, aprendi a costurar o calçado palmilhado com sovela na mão, para dar valor ao ofício milenar, como o “velho” Bata exigia de nós.*”⁹²

Grande parte da sua vida decidiu-a à indústria calçadista e graças às suas capacidades colaborou com organizações famosas como Nike, Pierre Cardin e Yves Saint Laurent. Chegou em 1949 ao Brasil onde continuou a dedicar-se à mesma coisa, cooperando com Calçados Samello, Pestalozzi, Verlon e outros. Trabalhou na companhia SAPACO junto com a sua esposa. Mais tarde mudou para Italjubá, no estado de Minas Gerais. Faleceu no ano de 2013 com a idade de 85 em São Paulo. Zdeněk Pračuch conheceu bem Jan Antonín, sendo um colaborador muito próximo dele no Brasil. Ele disse que Baťa era uma pessoa „*com temperamento aberto e muito comunicativo, alegre e bem humorado, dr. Baťa ficava bastante reservado quanto a comentar as ideias que povoavam a mente dele. Era um dínamo de ideias, que não parava de pensar em um mundo melhor, sob todos os pontos de vista: econômico, social ou político. As empresas dele no mundo inteiro primavam pelos avanços no relacionamento humano, na instrução e no esforço de melhorar nível de vida de todos os colaboradores dele.*”⁹³

6.2 Vladimír Kubík

Uma pessoa chave no grupo Baťa no Brasil foi sem dúvidas Vladimír Kubík, o futuro gerente geral da Companhia de Viação São Paulo. Ele chegou ao Brasil já em

⁹² *Passo-a-passo para o sucesso na produção de calçados* [online]. 2004 [cit. 2014-02-19]. In: <http://www.pracuch.com/>

⁹³ COSTA, Georgia Carolina Capistrano da. *As cidades da Companhia Bata (1918-1940) e de Jan Antonin Bata (1940-1965): Relações entre a experiência internacional e a brasileira*. São Paulo, 2012. 243 p. p. 211.

1939 estabelecendo-se na cidade de Indiana, no oeste de São Paulo. Ele formou-se na própria empresa Baťa em Zlín e trabalhou como químico industrial. Antes de sua chegada ao Brasil ele tinha trabalhado numa filial de Baťa na Iugoslávia. Participou nas primeiras expedições em busca da terra apropriada à construção das cidades. Depois do estabelecimento da cidade ajudou com todos os trabalhos necessário para viabilizar a vida lá. Foi ele a encontrar o lugar para a construção de Batayporã. Ele dedicou-se à actividade imobiliária, vivendo em Bataguassú até os seus últimos dias. Os seus filhos Vladimír José, Marie e Marta vivem no Brasil, nas cidades do estado de São Paulo.

6.3 Jan Kosour

Outra pessoa do grupo da empresa Baťa na Checoslováquia a vir ao Brasil foi Jan Kosour. Também ele estudou em Zlín e trabalhou na empresa Baťa lá. Participou na implantação da empresa em Batatuba e no mesmo município permaneceu com a sua esposa Benedita Buena Kosour e a filha Ana Maria até a sua morte em 2007. A princípio, pensou que só tinha ido para o Brasil por algum tempo e depois da guerra voltaria para a Checoslováquia. No entanto, a sua vinda para o Brasil foi definitiva.

6.4 Marie Hlavničková Hadzi Antic

Ao Brasil chegou também Marie Hlavničková Hadzi Antic. Ela veio com toda a sua família, excepto o pai Josef, um dos cinco homens que lideraram a fábrica em Zlín depois da partida de Jan Antonín. Ela trabalhou na contabilidade e nos pagamentos em Batatuba, mais tarde mudou para Indiana e agora vive em São Paulo.

6.5 Nelson Verlangieri de Oliveira

Um homem que acompanhou Jan Antonín ao longo de quase toda a sua vida no Brasil era o marido da sua terceira filha Edita, Nelson Verlangieri de Oliveira. Desde quando entrou na Companhia em 1945, ele colaborou nos projectos de Jan até à sua morte em 1965. Não eram apenas colegas, mas também amigos. Ele viveu com a sua família em Presidente Prudente até à sua morte em 2011.

6.6 Jindřich Trachta

Concluindo a lista de pessoas importantes não podemos omitir um homem cujo legado permanece em Batayporã até hoje, Jindřich Trachta, um homem apresentado por Zdeněk Pračuch a Jan Antonín, que se juntou em 1950 ao grupo que estava a fazer a cultura da terra construindo Bataguassú. Depois que os comunistas tomaram poder na Checoslováquia, ele cada vez mais sentiu a pressão e considerou necessário ir para o exílio. Ele conseguiu entrar na Alemanha ocidental, onde permaneceu por algum tempo, mas em Abril de 1949 começou a sua viagem para o Brasil, chegando à Itália e, em seguida, a partir do porto de Nápoles chegou de barco para o Rio de Janeiro.

No Brasil começou a estudar intensamente português e recebeu um emprego em IBRASIC, produzindo peças de equipamentos de isolamento. Ele recebeu uma oferta para trabalhar em Mato Grosso de Sul, onde se encontrou com Jan Antonín. Quase imediatamente foi aceito na Companhia. A sua tarefa foi trabalho na serraria e na olaria. Casou-se com Marina Gonçalves e viveram em Bataguassú até 1954 quando se mudaram para Batayporã. Lá havia a sede de toda a sua família que se preservou até hoje.

Ele e sua esposa tinham seis filhos dos quais dois eram adotados. Os seus descendentes vivem ainda lá. Com tempo Jindřich tornou-se um grande amigo de Jan Antonín - até que teve um quarto em casa de Jindřich para os dias que passava em Batayporã. Na mesma cidade foi construída também uma casa da gerência da Companhia Viação que hoje em dia funciona como um Centro de memória Jindřich Trachta.

Ele amou o Brasil, mas nunca se esqueceu da sua pátria proclamando: *„Bendita a terra que me deu a vida, bendita a terra que me deu asilo e me acolheu como um filho.“* Não é por acaso que o centro da cultura checa em Batayporã tem o seu nome. Em 1969 recebeu a cidadania brasileira. Durante toda a sua vida foi muito activo - entrou na política tornando-se o prefeito de Batayporã em 1973 e ensinou Matemática, História, Filosofia e Mecanografia às crianças na Escola Jan Antonín Baťa entre 1977 e 1987.

7. Os descendentes das famílias checas e a vida contemporânea

Hoje em dia, a cidade mais favorável ao contacto entre os checos e os brasileiros é sem dúvida Batayporã, a cidade Baťa mais jovem. O nível econômico de uma grande quantidade de população da cidade que tem 10 000 habitantes não é muito alto, a principal actividade econômica é o cultivo de cana-de-açúcar e gado. Actualmente vivem ali três famílias de origem checa. Uma delas é Trachta, são os descendentes dos co-fundadores da vila. Além disso, é a família Dobeš e Zpěvák. Na cidade vizinha de Nova Andradina vive a neta mais velha de Jan Antonín, Dolores Ljiljana Baťa Arambasic. Esta personagem é muito importante, quer no contexto da preservação do legado de seu avô, quer na luta para obter uma compensação pela nacionalização da propriedade na Checoslováquia e outros países que estavam sob influência comunista.

O principal mérito pela aproximação de duas culturas pertence aos descendentes de Trachta. O neto de Trachta, veterinário Evandro Trachta, fala checo e obteve um diploma de doutorado na Universidade de Mendel em Brno. Com outros membros da família Trachta no Brasil abriu um lugar onde se concentram todos os materiais históricos importantes. Este centro de memória foi inaugurado em Setembro de 2001 e hospeda vários eventos ligados à cultura checa no Brasil. Hoje em dia nesse centro concentram-se todos os materiais disponíveis dos tempos da prefeitura de Trachta em Batayporã, revistas, jornais e livros checos, novos bem como da época de Jan Antonín, mapas, manuscritos de Jan Antonín e Jindřich e outros documentos.

Em 2008 surgiu um projecto da cooperação entre INEX-SDA⁹⁴, uma associação de actividades voluntárias e Centro de Memória Jindřich Trachta. INEX oferece serviços de mediação entre várias organizações em todo o mundo e checos, sobretudo jovens estudantes, que gostariam de visitar um outro lugar sem terem que pagar por alojamento e refeições. Em troca oferecem uma ajuda quando necessário. A idéia foi criar mais ligações entre habitantes de Batayporã e checos. Os voluntários checos ensinam às crianças brasileiras checo, mostram a cultura e as tradições checas e ajudam onde é necessário - por exemplo com a construção do parque infantil ou da sala de multiúso para ensino da língua checa. Do outro lado, conhecem uma cultura e um estilo de vida tão diferente do nosso e aprendem sobre o legado que deixaram aqui Jan Antonín, Jindřich Trachta e outros homens que chegaram da Checoslováquia. O projecto

⁹⁴ Pojedte na workcamp mezi potomky českých osadníků do Brazílie!. *Inex: sdružení dobrovolných aktivit* [online]. 2009 [cit. 2014-04-19]. In: <http://www.inexsda.cz/cs/bataypora2014>.

provou ser muito benéfico para ambas as partes e é bem aplicado até hoje. Neste Verão realizar-se-á já pela sétima vez.

De acordo com uma entrevista⁹⁵ com o filho de Vladimír Kubík, muitos edifícios de era Bat'a foram vendidos e posteriormente demolidos. Quer se trate de uma casa em Bataguassu onde Jan Antonín ficou durante os dias passados quer dos edifícios em Indiana. “*A Companhia Viação tinha uma sede em Indiana....E só que o que tinha em Indiana acho que demoliram tudo. Tinha uma vila da Companhia Viação, umas casas todas iguais. Tinha um hotel que na época devia ser muito bonito.*”

Isso ilustra em parte uma certa decadência da herança que Jan Antonín deixou no Brasil. A situação é difícil, também por ele ter cinco filhos. A parte principal, incluindo Batatuba foi herdada pelo seu único filho Jan Tomáš. Ele tornou-se o proprietário da Companhia também, dirigindo-a até 1977. Nesse ano teve um acidente de carro na Rodovia de Jan Antonin Bata (a estrada que liga Piracaia à Rodovia D. Pedro) e faleceu. Neste momento os bens em Batatuba, incluindo a casa de Jan Antonín, pertencem à sua mulher, Helena Klátil Bata, filha de František Klátil, um colaborador de Jan Antonín. De acordo com Dolores⁹⁶, a neta mais velha de Jan Antonín, Helena deixou de comunicar com o resto da família e como não cuida da casa, essa está em ruínas. A herança restante foi dividida entre quatro filhas de Jan Antonín, cada uma adquiriu uma parte das terras.

⁹⁵ COSTA, Georgia Carolina Capistrano da. *As cidades da Companhia Bata (1918-1940) e de Jan Antonin Bata (1940-1965): Relações entre a experiência internacional e a brasileira*. São Paulo, 2012. 243 p. p. 203-208.

⁹⁶ *Brazilské stopy Jana Antonína Bati*. [online]. 2007. In: <http://www.youtube.com/watch?v=uDOxYghcT4A>.

Conclusão

Jan Antonín Bat'a chegou ao Brasil com a idéia de obter aqui materiais, sobretudo o couro, para o seu negócio de calçados. Por fim, durante os 26 anos que passou no país, foi capaz de construir muito mais. Os seus projetos ainda estão vivos hoje. Haja como a prova disso cada cidadão que vive nas cidades estabelecidas por ele. No entanto, mudou-se a sua visão do Brasil, com o tempo passado lá? Sabemos bem que sim. Ele próprio, nas suas memórias⁹⁷ escreveu um plano ideal do futuro:

*„1 – Transferencia de 30 ou 50 milhões de sêres humanos da Europa para países vazios dentro de 7 anos; 2 – Civilizar e povoar os países vazios ou pouco povoados de além-mar, nas Américas, África, etc.; 3 – Proteger o mundo contra as crises econômicas periódicas, que sempre, no sistema cristão-capitalista, levam os políticos para guerras.“*⁹⁸

O que significa esse trecho? Podemos apontar, criticamente, o sentimento inegável de superioridade dos europeus em relação às outras nações não-européias. Esta tendência aparece mais vezes, por exemplo nessa frase, que explica os benefícios das chegadas de famílias europeias: *„não são como as famílias brasileiras que estão acostumadas com o mato.“* A sua intenção, porém, fica muito clara. Já da Checoslováquia queria criar um estado próspero, baseado nos pilares democráticos e capitalistas. Ele estava à frente de seu tempo com os projectos como, por exemplo, o de criação de uma estrada que ligaria o país do leste ao oeste, ou de um estado que sustentaria 40 milhões de pessoas. Jan Antonín sempre tentou expandir no exterior, e, sem dúvida, foi ele quem fez da companhia Bat'a uma empresa internacional.

Chegando ao Brasil, nada se mudou na sua personalidade. Se o seu irmão era um calçadista, Jan Antonín era muito mais de que isso. Ele era um homem cheio de vida, sempre criando novos e novos projectos, que se preocupava muito com o bem-estar de outras pessoas e com a prosperidade e a estabilidade de países.

Poderíamos, talvez, dizer que ele tinha azar durante toda a sua vida. Poderíamos dizer que na ausência das complicações graves na sua vida, como foi o registo na lista

⁹⁷ Juliana Sanches Silva Bonfim, a autora de *Colonização Particular: Atuação da Companhia Viação São Paulo-Mato Grosso (1940-1960)*, fez uma pesquisa no Centro de Memória Jindřich Trachta, encontrando estes manuscritos pessoais de Jan Antonín.

⁹⁸ BONFIM, Juliana Sanches Silva. *Colonização Particular: Atuação da Companhia Viação São Paulo-Mato Grosso (1940-1960)*. Dourados, 2007. p. 90.

negra, a deslocação forçada da sua pátria, ou as acções judiciais exaustivas com o seu próprio sobrinho, ele poderia ter realizado muitos outros planos que acabaram por ficar apenas no papel. Mas imaginemos que nunca teria sido perseguido pelos nazistas. Neste caso, ele provavelmente nunca teria saído da Checoslováquia, o que significa que agora não teria existido Batayporã, Batatuba nem outras cidades brasileiras estabelecidas por ele.

Não podemos pensar em termos hipotéticos, mas temos que aceitar a sua vida como foi. E se nós olhamos para ela, podemos dizer com certeza que ele era um homem muito resistente, uma pessoa que era capaz de lidar com muitos problemas e até aos últimos momentos sempre encontrar uma maneira de realizar os seus objectivos.

No ano de 1957, Jan Antonín Baťa foi indicado para o Prémio Nobel da Paz pelos seus projetos de colonização no Brasil, mas ele renunciou à sua candidatura em favor do brasileiro Cândido Mariano da Silva Rondon.⁹⁹ Sendo assim, agora só podemos especular se o Prémio lhe teria sido outorgado. Em termos dos benefícios do seu trabalho, no entanto, este facto não muda nada.

⁹⁹ Ele foi um militar e sertanista brasileiro, defensor dos direitos das populações indígenas.

Summary

Jan Antonín Baťa was one of the most successful entrepreneurs in the history of Czechoslovakia.

However, in his own country his legacy remains unknown. Some people still consider him a collaborator with the Nazis, the reason why he was wrongly convicted in 1947.

In our context, better known is his brother Tomáš Baťa, the founder and former owner of the Baťa Company. A man, who is also acclaimed, is the son of Tomáš, who went to Canada before the World War II and later made claims of ownership of the company, which was, nevertheless, in 1932, after the death of Tomáš Baťa, sold to Jan Antonín.

Without in any way deny the merits of the founder of shoe company, it is necessary to mention another fact. For example, during the time of the company's management by Jan Antonín, concretely between 1932 and 1942, the number of employees increased from 16 000 to 105 000. He was not afraid to expand the company abroad and from little footwear company in Zlín he made an international company with offices all around the world.

With the advent of the Nazis in Czechoslovakia, he was forced to leave - first to the USA, then to Brazil, where he settled down, acquired Brazilian citizenship and transferred there also the seat of the existing factory Baťa.

This thesis deals mainly with his operations in Brazil, where he founded four towns, built a bridge across the river Paraná and had other projects that, whether from financial or political reasons were not implemented.

Our goal is to provide comprehensive and independent view of the person, whose projects were undoubtedly ahead of its time, but his efforts were not appreciated. They are being appreciated now, and only partially, many years after his death.

Shrnutí

Jan Antonín Baťa Baťa byl jedním z nejúspěšnějších podnikatelů v historii Československa.

Nicméně, ve své vlastní zemi zůstává jeho odkaz nepříliš známý. Některými lidmi je stále považován za kolaboranta s nacisty, za což byl i neprávem odsouzen roku 1947.

V našem kontextu je známý spíše jeho bratr Tomáš Baťa, zakladatel a původní majitel firmy Baťa. Poté se také hovoří i o jeho synovi, který odešel před válkou do Kanady a později si dělal nároky na vlastnictví firmy, kterou ale již roku 1932, po smrti Tomáše Bati, získal právoplatně Jan Antonín.

Aniž bychom jakýmkoli způsobem odepírali zásluhy zakladateli obuvnické společnosti, je třeba zmínit i další fakta. Například to, že za dob vedení společnosti Janem Antonínem, mezi lety 1932 a 1942, se počet zaměstnanců zvýšil z 16 000 na 105 000. Nebál se vydat se za hranice a ze zlínské firmy udělal mezinárodní společnost s pobočkami po celém světě.

S příchodem nacistů do ČSR byl ale nucen odejít - nejdříve do USA, poté do Brazílie, kde se natrvalo usadil, získal brazilské občanství a převedl tam i sídlo dosavadní zlínské továrny Baťa.

Tato bakalářská práce se zabývá zejména jeho působením v Brazílii, kde založil čtyři města, vybudoval most přes řeku Paraná a měl i další projekty, které ale ať z důvodů finančních či politických nebyly realizovány.

Naším cílem je předložit ucelený a nezávislý pohled na člověka, který se svými projekty nepochybně předběhl svoji dobu, ale uznání se mu, a to jen částečné, dostává až nyní, mnoho let po jeho smrti.

Anotace

Jméno a příjmení autorky: Marie Tumová

Název fakulty a katedry: Filozofická fakulta, Katedra romanistiky

Název bakalářské práce: Jan Antonín Baťa no Brasil

Vedoucí bakalářské diplomové práce: PhDr. Zuzana Burianová, Ph.D.

Počet znaků: 82 686 (69 160 bez mezer)

Počet příloh: 0

Počet titulů literatury a internetových zdrojů: 22

Klíčová slova: Brazílie, Jan Antonín Baťa, Československo, Zlín, Batatuba, Batayporã, Mariápolis, Bataguassú, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, kolonizace, industrializace, obuvnictví

Abstrakt: Bakalářská práce se zabývá osobou Jana Antonína Bati a především jeho působením v Brazílii. Nejprve se věnuje rodinnému pozadí Baťů a cestě Jana Antonína k převzetí vedení obuvnické společnosti. Hlavní část práce je věnována jeho projektům v Brazílii, kde vybudoval města v neosídlených oblastech uprostřed divočiny, aplikujíc své plány na budování Baťovských měst po celém světě.

Bibliografia

ACCIOLY, Hildebrando a Décio COIMBRA. *Documento de FDS. 458 a 461*. In: ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lípa: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7.

ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lípa: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7.

BATA ARAMBASIC, Dolores Ljiljana a Evandro Amaral TRACHTA E SILVA. *Passos Tchecos em Terras Brasileiras*. Batayporã: OCTEB, 2003, 75 p.

BAŤA, Jan Antonín. *Za obchodem kolem světa: Baťova letecká obchodní výprava kolem světa 6.I.-I.V. 1937*. Zlín: Tisk, 1937.

BAŤA, Tomáš a Soňa SINCLAIR. *Švec pro celý svět*. Praha: Melantrich, 1991, 245 p. ISBN 80-702-3106-8.

BONFIM, Juliana Sanches Silva. *Colonização Particular: Atuação da Companhia Viação São Paulo-Mato Grosso (1940-1960)*. Dourados, 2007.

COSTA, Georgia Carolina Capistrano da. *As cidades da Companhia Bata (1918-1940) e de Jan Antonin Bata (1940-1965): Relações entre a experiência internacional e a brasileira*. São Paulo, 2012. 243 p.

KUDZBEL, Marek. *Baťa: hospodársky zázrak*. Marianka: Marada Capital Services, 2001, 195 p. ISBN 80-968-4581-0.

LEŠINGROVÁ, Romana. *Baťova soustava řízení*. Uherské Hradiště: Lešingrová Romana, 2007. ISBN 80-903-8084-0.

Letter of the Commercial Attache of the British Army. 1947. In: ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lípa: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7.

NASH-BATA, John. *Dr. h.c. Jan Antonín Baťa* [online]. 2010. In: <http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata--jan-antonin-bata/z-rybarni-do-batatuby---crty-ze-zivota-jana-a -bati---cast-9.html>.

NASH-BATA, John. *Tisková konference rodiny Jana Antonína Bati v Bratislavě - 18.9.2013*. 2013. In: <http://www.youtube.com/watch?v=sDpuiLTemdc>.

Smlouva o koupi a prodeji. 1931. In: ARCANJO, Francisco Moacir. *Svět porozumí: příběh krále bot Jana Antonína Bati*. Krásná Lípa: Marek Belza, 2004, 196 p. ISBN 80-903-3602-7.

TOMAŠTÍK, Marek. *Obuvnická dílna Antonína Bati v Uherském Hradišti*. In: *Obuv v historii: The shoes in history : sborník materiálů ze III. mezinárodní konference 25.-27.*

září 2000. Zlín: Muzeum jihovýchodní Moravy, 2001, p. 84-86. Acta musealia. ISBN 80-238-8798-x.

Brazilské stopy Jana Antonína Bati. [online]. 2007. In: <http://www.youtube.com/watch?v=uDOxYghcT4A>.

Der Bata Park. *Gemeinde Möhlin* [online]. In: <http://www.moehlin.ch/portrait007.php?id=27>.

Jan Antonín Baťa. *Zlín* [online]. 2006. In: <http://www.zlin.estranky.cz/clanky/tomas-bata--jan-antonin-bata>.

Passo-a-passo para o sucesso na produção de calçados [online]. 2004. Dostupné z: <http://www.pracuch.com/>.

Podpora odboje Janem Baťou 1938 - 1945. *Nadační fond Jana Antonína Bati* [online]. In: <http://www.batuv-dum.cz/>.

Pojďte na workcamp mezi potomky českých osadníků do Brazílie!. *Inex: sdružení dobrovolných aktivit* [online]. In: <http://www.inexsda.cz/cs/bataypora2014>.

Uvolněte se, prosím: Dolores Ljiljana Bata Arambasic. In: *Česká televize: ivysílání* [online]. 2007. In: <http://www.ceskatelevize.cz/ivysilani/1176221164-uvolnete-se-prosim/207562222000021/obsah/99326-dolores-ljiljana-bata-arambasic>.

Záznam z promoce Jana Antonína Bati. 1938. Dostupné z: http://www.youtube.com/watch?v=_16-JODKCPM.